

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

2020

40

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Bragança | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penafiel do Castelo | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela



Sairmos da pandemia cidadãos e cidadãs mais solidários e mais conscientes

Refere o Preâmbulo da Carta das Cidades Educadoras: “Atualmente a Humanidade não vive somente uma etapa de mudanças, mas uma verdadeira mudança de etapa”. Nunca, como hoje, esta realidade esteve tão presente nas nossas vidas. A realidade vai obrigar a humanidade a refletir sobre a forma como vivemos, como nos relacionamos, como olhamos e apoiamos o nosso vizinho, sendo mais solidários, mais próximos.

Como enfrentam as cidades educadoras o momento atual?

A Carta das Cidades Educadoras apresenta o quadro no qual os governos locais associados a este movimento podem continuar a desenvolver a sua ação, cimentando valores e esperança, nomeadamente quando afirma “vivemos num mundo de incerteza que privilegia a procura da segurança, que se exprime muitas vezes como a negação e uma desconfiança mútua. A cidade educadora, consciente deste facto, não procura soluções unilaterais simples, aceita a contradição e propõe processos de conhecimento, diálogo e participação como o caminho adequado à coexistência na e com a incerteza.”

Também o princípio 20 da Carta das Cidades Educadoras refere “A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.”

Estes princípios serão, pois, elementos estruturantes da ação de cada uma das cidades educadoras, que através da rede de partilha que é a AICE poderão contar com os bons exemplos que, pelo mundo fora, se vão desenvolvendo pelos governos locais.

Conhecendo os tempos difíceis que cada cidade, em cada país do mundo, está passando e sabendo que todos estão fazendo o melhor que sabem e podem, queremos dar uma palavra de encorajamento e esperança, desejando que todos possamos nos encontrar pessoalmente, num futuro próximo. Continuamos a construir cidades melhores para um mundo melhor!

O nosso OBRIGADO a todos os que na linha de frente estão lutando por tod@s nós.

Manuel Grilo

Vereador Pelouros da Educação e Direitos Sociais
Câmara Municipal de Lisboa



Foi com enorme satisfação que o município de Lagoa – Açores, nos dias 27 e 28 de fevereiro, recebeu, pela primeira vez, os Encontros Regional e Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE).

O Município de Lagoa - Açores aderiu à RTPCE, por estar consciente que a Educação nas cidades é altamente dependente das condições locais que são proporcionadas, sentindo a necessidade de conhecer outras realidades, bem como práticas que têm sido implementadas, nessa área. Assim, durante dois dias, a Lagoa, a mais nova cidade dos Açores, acolheu, no salão nobre do Convento de Santo António, 43 municípios membros da Rede, representados por autarcas e técnicos de todo o território nacional e ilhas, e várias instituições ligadas à educação e à cultura. Para além disso, contou com a presença de alguns municípios convidados que, embora não pertencentes à Rede, tiveram a oportunidade de participar neste evento. Do programa preparado para o efeito, participaram oradores da área da Educação, que expuseram as suas ideias e proporcionaram-se vários momentos de partilha, troca de ideias e definição de estratégias que vieram acrescentar valor ao trabalho que tem sido desenvolvido por esta Rede, dando a conhecer um pouco daquilo que tem sido feito, através das práticas implementadas em algumas cidades, inclusive em Lagoa - Açores.

Do ponto de vista autárquico, as temáticas abordadas durante o Encontro foram bastante pertinentes e vieram sensibilizar os municípios participantes para um tema muito atual – “as cidades enquanto agentes educadores”.

Deste modo, no decorrer do Encontro, os municípios participantes foram desafiados a refletir sobre a sua verdadeira missão, através de momentos de debate, que propiciaram a definição de propos-

tas e estratégias para o melhoramento do desempenho de todas as Cidades Educadoras.

Alguns dos desafios colocados aos municípios participantes centraram-se em potenciar valores cívicos e democráticos como chave para uma sociedade e território mais coesos e igualitários, bem como para uma cidadania mais preparada, mais crítica e mais responsável, capaz de enfrentar os desafios do século XXI.

A Educação é o motor do crescimento e da integração social!

Nesse sentido, assumir o título de Cidade Educadora acarreta o compromisso de trabalhar para que a Educação seja um eixo transversal nas políticas públicas e locais, propiciadoras de igualdade, de cidadania inclusiva, de participação e de coesão, de modo a que a sociedade seja capaz de vincular decisões sobre o seu território.

Face às abordagens realizadas durante o Encontro, os municípios pertencentes à RTPCE deverão ser capazes de reconhecer, promover e exercer um papel educador na vida das pessoas, assumindo como desafio permanente a formação integral de todos, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e verdadeiramente empenhados.

Assim, o compromisso das autarquias da RTPCE assenta numa participação gradual e efetiva, aberta à participação alargada e disponível a percorrer novos caminhos e trilhar novas experiências.

Pertencer à RTPCE é fazer parte de um movimento nacional assente na premissa “Educação para todos”, através de orientações estratégicas, preconizadoras da sua aplicação a nível municipal, que exigem dos autarcas uma ação proativa.

O balanço da realização do Encontro da RTPCE realizado em Lagoa- Açores foi bastante positivo e revelou-se num verdadeiro mobilizador de políticas necessárias para transformar as nossas cidades em espaços exemplares e dignos de um verdadeiro bem-estar social.

ENCONTROS REGIONAL E NACIONAL DA RTPCE EM LAGOA - AÇORES

Os primeiros encontros Regional e Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras do ano 2020 decorreram nos dias 27 e 28 de fevereiro respetivamente, no Convento de Santo António, na cidade de Lagoa dos Açores, numa organização da Câmara Municipal de Lagoa. Num total de 134 inscrições, para ambos os Encontros, no dia 27 de fevereiro, o Encontro Regional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), contou com a participação de 21 municípios que pertencem à Rede. Sendo que, outros municípios não aderentes e entidades foram também convidados a participar neste Encontro, num total de 82 participantes neste primeiro dia.

Por seu turno, o Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras que decorreu no dia 28 de fevereiro contou com um total de 123 participantes confirmados, representantes de 41 municípios da RTPCE e de outros municípios e entidades convidados.

A primeira parte do programa do Encontro Nacional foi subordinada ao tema *Diversificar Aprendizagens – Investir na Educação Não Formal*. A Professora Graça Castanho, da Universidade dos Açores proferiu uma conferência no âmbito das “Cidades Educadoras sob o lema da Felicidade e do Sucesso”, debruçando-se sobre uma nova visão da escola e o que os projetos de educação não formal podem trazer para uma melhoria das competências das crianças e jovens.

Sob o mote do “Desenvolvimento de Competências”, foram apresentados três projetos pedagógicos desenvolvidos pela CM Lagoa.

Subordinado ao tema “Cultura e Património – Núcleos do Museu de Lagoa”, todos os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o Convento de Santo António e a Coleção Visitável da igreja Matriz de Lagoa.

Também no dia 28 decorreu a reunião da RTPCE com as aprovações dos Relatório 2019 e Plano de Atividades 2020, alteração ao Regimento da RTPCE no seu artigo 3º; infor-

mações sobre os grupos Temáticos de Trabalho; atualização da Carta de Princípios da AICE; processo de atribuição de Bolsas para a participação no XVI Congresso Internacional da AICE, em Katowice; informação sobre a produção de um logotipo da RTPCE.

O Encontro Regional, em torno da temática *Construir a Cidade Educadora*, contou com duas sessões de apresentação de Boas Práticas dos Municípios de Lagoa; Angra do Heroísmo; Câmara de Lobos; Ponta Delgada e Funchal e uma conferência subordinada com o título “Porquê Cidade Educadora” proferida pelo Técnico Paulo Louro do Gabinete Lisboa, Cidade Educadora – CM Lisboa.

Seguidamente, foi efetuada uma visita ao Núcleo Museológico do Presépio em exposição no espaço do Convento de Santo António.

O dia terminou com uma Tertúlia à volta do tema “Cidade Educadora”, mais precisamente com uma troca de ideias sobre o processo de revisão da Carta de Princípios das Cidades Educadoras, proposta pela AICE com a colaboração da Rede Portuguesa. Estiveram presentes os/as Vereadores/as da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras e outros municípios da RTPCE. ■



ALBUFEIRA

(Re)Pensar a Educação em Albufeira

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

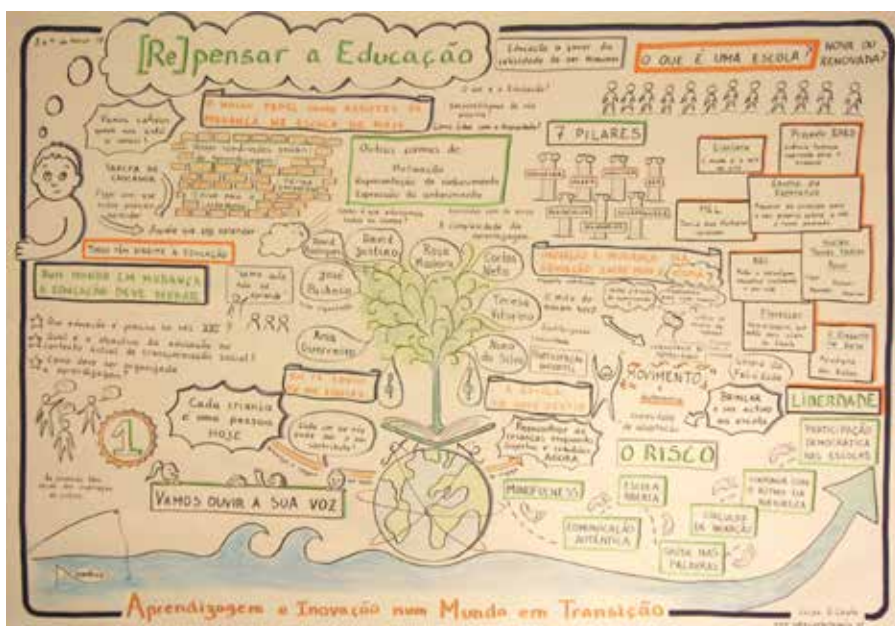
A publicação da UNESCO ‘Repensar a Educação: Rumo a um bem comum mundial?’(2015) coloca três questões pertinentes: Que educação é precisa no séc. XXI? Qual é o objetivo da educação no contexto atual de transformação da sociedade? Como é que deve ser organizada a aprendizagem?

Estas questões, que persistem pertinentes, impulsionaram a organização, no ano 2017, do I Encontro (Re)Pensar a Educação, o evento contribuiu, entre conferências e mesas, oficinas e dinâmicas inovadoras como: “conversas imprevistas”, apresentações flash e representação gráfica do encontro, para um momento de co-criação de consciência sobre a atualidade educativa. Foi, também, inspiração de várias estratégias, projetos e solicitações ao município nos anos seguintes, entre os quais, a continuação da experiência das oficinas temáticas.

Assim, neste ano letivo, a caminho do um segundo grande encontro, e no âmbito das ações para o bem-estar e ambiente saudável nas nossas escolas, surgiu o Ciclo de Conversas (Re) pensar a Educação em Albufeira.

O ciclo pretende promover momentos regulares de reflexão e partilha de práticas, assim como sensibilizar participantes para o seu papel essencial na construção da identidade coletiva, através da educação.

Realizam-se duas sessões por trimestre, dirigidas a toda a comunidade escolar, nas quais os convidados conversaram com os participantes sobre os seguintes temas: “Gestão de Emoções para educadores”, “Escutar para transformar- participação ativa no ensino secundário”, “Que escola queremos-estratégias universais para incluir, criar e agir”, “ Todos clamam! Haja calma!-estratégias para lidar com a pressão das avaliações”, “Optar por trabalhar



nas férias escolares”, “Brincar Seguro, Correndo Riscos” e “Educar, Equilibrar e Sustentar”.

O nosso município espera, nas suas ações locais, acompanhar a transformação global da educação. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e corresponsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos.

ALENQUER

Missão Emprego

O Município de Alenquer tem como um dos seus desígnios, para a área da ação social, apoiar e promover atividades com ênfase na promoção da inserção social das pessoas com deficiência, estabelecendo, para o efeito, parcerias ativas com entidades públicas e privadas.

Tendo em conta, por um lado, a enorme dificuldade e, por outro, a enorme importância de que se reveste a integração em mercado de trabalho, e as especificidades ligadas às pessoas com deficiência, esta apresenta uma maior dificuldade e um desafio considerável, tendo este projeto como objetivo promover a empregabilidade desta faixa da nossa população.

São objetivos específicos do projeto:

- Promoção e sensibilização das potencialidades das pessoas portadoras de deficiência;
- Integração profissional de pessoas portadoras de deficiência nos quadros das empresas.

O projeto foi desenhado no final de 2018, tendo o seu primeiro ano de operacionalização em 2019, onde foram



efetuadas 10 entrevistas psicossociais a pessoas portadoras de deficiência, 12 visitas a empresas para apresentação do projeto, 4 entrevistas com candidatos em contexto de empresa e 1 integração com sucesso em mercado de trabalho. ■

PRINCÍPIO 15

A cidade deverá oferecer aos seus habitantes a possibilidade de ocuparem um lugar na sociedade, dar-lhes-á os conselhos necessários à sua orientação pessoal e profissional e tornará possível a sua participação em atividades sociais. No domínio específico das relações escola - trabalho, é preciso assinalar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho.

ALFÂNDEGA DA FÉ

Universidade Sénior

A Universidade Sénior surge de uma parceria entre o Município e a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé, sendo que integra as valências desta IPSS cuja atividade se desenvolve em várias vertentes da ação social, desta-

cando o voluntariado, o envelhecimento ativo e a inclusão social. Foi criada em 2012, tem atualmente 125 alunos pertencentes a 13 aldeias/lugares do concelho de Alfândega da Fé (de um total de 22 aldeias/lugares) e disponibiliza aos





PROJETO
EDUCATIVO



ALMADA

Projeto educativo Sextas-Feiras pelo Futuro... Mãos à Obra

seniores 14 disciplinas - História, Património e Literatura Local; Trabalhos Manuais; Malhas, Costuras e Bordados; Ginástica; Hidroginástica; TIC; Estimulação Cognitiva; Expressão Dramática; Pintura; Saúde; Inglês; Psicologia Positiva; Música - num horário semanal que, não sendo exaustivo, tem muita atividade. Para além desta atividade letiva, são ainda promovidos, no âmbito da Universidade Sénior, vários convívios anuais realizados nas freguesias do concelho e passeios fora do território concelhio.

A maioria das disciplinas é lecionada na sede de concelho, nas instalações da Liga dos Amigos, no entanto, as aulas de Ginástica e TIC são descentralizadas para algumas aldeias e as de Hidroginástica (que acontecem num concelho vizinho) estão disponíveis a todos os que se inscrevem semanalmente.

As disciplinas são lecionadas de forma voluntariosa por alguns colaboradores da instituição e por voluntários externos (na sua maioria, professores aposentados), que pelo menos uma vez por semana cumprem este compromisso social.

Para frequentar as atividades da Universidade, cada sénior tem de pagar a quantia de 10 euros anuais (para pagamento de seguro), valor este que, de tão modesto, a torna acessível à ampla maioria dos idosos do nosso concelho. Podem inscrever-se na Universidade Sénior todas as pessoas do concelho de Alfândega da Fé com mais de 50 anos de idade. Em situações excepcionais são admitidas pessoas com idades inferiores.

PRÍNCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.

Em resposta ao sentimento de emergência climática manifestada pelas novas gerações (*Fridays For Future*) o Município de Almada lançou o projeto **Sextas-Feiras pelo Futuro...Mãos à Obra**, que visa mobilizar a comunidade para ações de regeneração ecológica do Concelho, em 2020. São objetivos do projeto: converter e direcionar a energia do protesto para uma ação regenerativa e pedagógica; mobilizar e capacitar os alunos e a população para a responsabilização pelo futuro da sua comunidade; desenvolver a literacia ecológica e social; plantar uma árvore por aluno/ano (aprox. 25.000 árvores no Concelho de Almada, em 2020).

A nível educativo, pretende-se preparar as novas gerações para as alterações climáticas, aprofundando e propagando conhecimentos, competências e práticas, que promovam esperança em relação ao futuro e a resiliência, individual e coletiva, para enfrentar este desafio. Simultaneamente, quer-se estimular os professores a alterar práticas pedagógicas e oferecer, às crianças e jovens, experiências imersivas na Natureza, numa abordagem de educação-ação, que se traduz no restauro dos ecossistemas presentes na escola e na envolvente.

É um projeto transversal do Município, que envolve vários serviços municipais, juntas de freguesia, escolas, coletivida-

des, empresas e toda a população, que é convidada a constituir-se como rede de guardiões locais, para regenerar e cuidar dos lugares intervencionados. A abordagem, centrada no lugar e nas comunidades em presença (vegetais, animais e humanas), visa aprofundar a relação com o lugar, capacitar e corresponsabilizar a população pelo seu bem-estar e qualidade de vida.

No primeiro trimestre foi plantado um número significativo de árvores e arbustos em diversos locais do Concelho: 8 plantações em recintos escolares com alunos e professores (à sexta-feira), e 7

em terrenos municipais em ações de voluntariado abertas à população (ao sábado) com o apoio das Juntas de Freguesia e do movimento escotista. Entre abril e setembro serão desenvolvidas ações de manutenção e rega, uma formação para professores, e a disponibilização de recursos didáticos de apoio. De outubro a dezembro, com o início da época das chuvas, serão retomadas as plantações. ■

PRÍNCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.





ANADIA Movimento Sénior é Vida!

O “Movimento Sénior é Vida!” surgiu no âmbito do programa atividades com que o Município de Anadia comemorou o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações (2012). Este projeto foi delineado com os agentes sociais diretamente envolvidos, por forma a auscultar as necessidades e especificidades do público-alvo, bem como rentabilizar todos os recursos existentes no concelho (infraestruturas, transportes, recursos humanos, entre outros).

A iniciativa consiste na realização mensal de uma sessão de prática de exercício físico, com a duração de uma hora, dinamizada pelos técnicos de desporto da autarquia em diversos espaços do concelho de Anadia (infraestruturas municipais, pavilhões de instituições sociais e espaços públi-

cos). O público-alvo desta iniciativa são os seniores integrados em respostas sociais na área da terceira idade, pessoas com dificuldade intelectual e desenvolvimental, e seniores da comunidade em geral.

O “Movimento Sénior é Vida!” tem como principais objetivos estimular a prática de atividade física junto dos seniores, ao mesmo tempo que dá a conhecer, aos participantes, os diversos espaços e infraestruturas do concelho, e promove o convívio interinstitucional entre pessoas das diversas freguesias. Trata-se de um projeto flexível, que é construído de acordo com as necessidades, as capacidades, a autonomia e o grau de participação do público-alvo, contribuindo diretamente para um envelhecimento ativo e para um estilo de vida mais saudável. ■

PRINCÍPIO 4

Construir uma cidade com políticas de promoção da qualidade de vida



ANGRA DO HEROÍSMO Exposição da Rede das Cidades Educadoras em Angra do Heroísmo

A exposição itinerante da Rede das Cidades Educadoras arrancou, no mês de fevereiro, o seu périplo pelas escolas da Área Escolar de Angra do Heroísmo. A exposição, que pretende dar a conhecer esta rede de cidades e em que consistem os seus objetivos, irá percorrer vários estabelecimentos de ensino da Área Escolar de Angra do Heroísmo, tendo-se estreado na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, onde ficou patente ao público por duas semanas. Seguem-se a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, a Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond, a Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo e a Escola Básica Integrada dos Biscoitos.

O Município de Angra do Heroísmo comunga de todos os objetivos desta Rede e desta Associação Internacional, pois esta é a visão que tem para a sua cidade e são estes os objetivos que quer alcançar com e para os seus cidadãos. O grande objetivo é construir uma verdadeira sociedade do conhecimento sem exclusões, para a qual é preciso providenciar, entre outros, o acesso fácil de toda a população às tecnologias da informação e das comunicações que permitam o seu desenvolvimento. ■

PRINCÍPIO 1

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação.

AZAMBUJA

Aulas na natureza no Paúl Natura

No âmbito do projeto Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, o Município de Azambuja dinamiza *atividades ao ar livre no Paúl Natura, pois a Natureza é a melhor sala de aula*".

O Paúl Natura é um ecossistema único, espaço de observação, experimentação e aprendizagem oferecido aos jovens. Na Natureza o abstrato torna-se concreto. A criatividade e a capacidade de resolução de problemas são também expandidas e potenciadas. As aulas na Natureza têm um efeito positivo na saúde, bem-estar físico e psicológico das crianças e jovens e favorece aprendizagens e experiências autênticas, significativas e exequíveis nas quais os alunos se assumem como protagonistas.

O local eleito a União de Freguesias de Manique do Intendente, terra verdejante, fresca, estende-se em vales sumptuosos e férteis, cercados por vinhas e herdades vinícolas, onde se destaca o enoturismo e turismo equestre, mas não só. Tudo isto na envolvente de um sublime ecossistema na região do Ribatejo- **O Paúl Natura**

Pretende-se com o projeto sensibilizar os alunos dos Agrupamentos de Escolas de Azambuja para o habitat de dezenas de espécies a observar e identificar, espécies migratórias e residentes do Paúl.

As aulas são dinamizadas pelos técnicos da Autarquia do Ambiente, EMIC (Equipa Multidisciplinar de Interven-

ção Comunitária) em articulação com os Professores de Ciências e Biologia das turmas participantes, com a parceria Técnica da Universidade Lusófona e do ICNF.

Fomentamos a aprendizagem em ambiente natural com atividades educativas inovadoras, verdadeiros laboratórios de aprendizagem, ao ar livre, centrados numa ligação entre o ecossistema e o

aulas na Natureza têm um efeito positivo na saúde, bem-estar físico e psicológico das crianças e jovens

aluno, por forma a promover o respeito e proteção da natureza e potenciando a inovação pedagógica e a flexibilização curricular. Os alunos nas margens da ribeira, identificam e classificam na aplicação iNaturalist as espécies de fauna e flora *in loco*, contribuindo para uma base de dados internacional.

Os alunos atravessam pelos **passadiços** da **Ribeira do Judeu** e ficam ligados ao mais lindo espelho de água do ribatejo, onde no **observatório** de aves observam dezenas de espécies como a garça boeira, o melro a cegonha branca....(birdwatching)

Nas margens da ribeira, identificam e classificam as espécies de fauna e flora *in loco*, trabalham em grupo ladeados pelas frondosas sombras dos sobreiros e salgueiros e descobrem outras espécies como o bunho, o freixo, a junça ou o junco. **No observatório de aves**, descobrem os *Colhereiros*, o *Pisco de Peito Ruivo*, o *Guarda-Rios*, até a *Lontra* já faz parte *deste ecossistema a proteger*.

O Município tem por **meta a Conservação da Natureza e da Biodiversidade**, promovendo o conhecimento e a proteção do património, envolvendo os jovens com as comunidades locais, na proteção das espécies do **Paúl Natura de Manique do Intendente**. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto um equilíbrio com o ambiente natural, e o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável."





CÂMARA DE LOBOS

I Encontro Regional - Educação para a Cidadania Global

I Encontro Regional - Educação para a Cidadania Global, um evento organizado pela Rede Educação Cidadania Global, AICA e Centro de Estudos e Desenvolvimento de Educação, Cultura e Social com o apoio da Câmara Municipal que decorreu no MIM - Museu de Imprensa Madeira no passado dia 17 de janeiro. No âmbito da temática da Rede ECG, apresentou-se como um espaço de (reflexão) ação de Educadores, Professores e Comunidade em geral, no contexto da Cidadania Global. O encontro surgiu com a intenção de dar a conhecer e refletir o trabalho desenvolvido pela Rede ECG – Rede de Educação para a Cidadania Global, uma rede que apesar do seu caráter informal reúne membros distribuí-

dos por Portugal Continental e Região Autónoma da Madeira.

Este encontro teve como principal objetivo relevar pensamento crítico, criativo e humano, nos alunos, bem como fomentar o relacionamento intra e interpessoal, a autonomia e o bem-estar de todos, numa dimensão e vivência em Cidadania Global. ■

PRINCÍPIO 2

Diversidade: Construir uma cidade que promove a educação na/para a diversidade

CHAVES

Workshop “Como Ajudá-los com os TPC’s” (Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva)

O Município de Chaves, atento à necessidade dos pais e encarregados de educação acompanharem a vida escolar dos seus educandos, desenvolveu, através da intervenção da Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva, do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), o *workshop* “Como Ajudá-los com os TPC’s”.

A iniciativa teve lugar no passado dia 28 de fevereiro, às 21 horas, na sala Multiusos do Centro Cultural de Chaves. Marcaram presença 30 agentes educativos, maioritariamente pais e encarregados de educação, bem como de alguns professores e representantes de Associações de Pais.

A ação, de caráter dinâmico e interativo, fomentou o diálogo entre os presentes, permitindo discutir e encontrar estratégias esclarecedoras e orientadoras para o apoio aos alunos, na realização dos trabalhos de casa, com vista à promoção do seu sucesso escolar.

Para além disso, o *workshop* permitiu ainda aos pais a partilha de experiências e dificuldades, das quais resultaram sugestões relevantes para o desenvolvimento de ações futuras, a realizar pela Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva. ■

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e proteção civil que dependem diretamente do município, ajam em conformidade com estes projetos.



CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa investe na formação literária de crianças e jovens

É o maior evento de promoção da leitura, envolvendo escolas e bibliotecas públicas municipais de todo o país. Falamos do Concurso Nacional de Leitura (CNL) que, já na sua 14ª edição e desenvolvida no âmbito do Plano Nacional de Leitura, visa promover um melhor domínio da língua portuguesa (compreensão e leitura), entre as camadas mais jovens.

Consciente da importância inquestionável da literacia na participação ativa na sociedade, e depois de uma edição anterior repleta de sucesso, com dois campeões nacionais no 1º e 3º ciclos, o município de Condeixa associou-se novamente à iniciativa, organizando pela primeira vez a fase municipal do concurso, a 01 de fevereiro, no Museu PO.RO.S., e envolvendo, para além de alunos e professores, autarquia, escolas, bibliotecas e diversas individualidades ligadas à leitura e à escrita, a nível local e distrital, representantes de uma multifacetada lista de jurados.

Dando continuidade à festa da leitura iniciada em fase escolar, o evento contou com a participação dos alunos anteriormente selecionados em todos os níveis de ensino, agora submetidos a provas de avaliação de leitura expressiva e de argumentação, baseadas nas obras escolhidas especificamente para este fim e de acordo com o regulamento do concurso.

Ao longo de um dia inteiramente dedicado às palavras, as



provas permitiram eleger três alunos de cada nível de ensino que avançam agora para a fase intermunicipal, agendada para 24 de abril, na Mealhada. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e meios de descoberta da realidade.

ESPOSENDE

Equipa multidisciplinar: retrato de práticas integradas na promoção do sucesso educativo no Município de Esposende

O Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar *Rumo ao Sucesso*, dinamizado no concelho de Esposende, é orientado para a promoção da inclusão e do sucesso educativo. Desenvolve a sua intervenção em contexto escolar mediante a execução de três projetos: o Núcleo de Intervenção com Alunos e Famílias (Psicologia, Terapia da Fala e Karaté), os Clubes de Motivação e Ativação de Competências (Ciências, Xadrez e TIC) e a Educação pela Arte (Música, Teatro, Dança). A intervenção do Projeto traduz-se no trabalho colaborativo da equipa multidisciplinar com os docentes das escolas, os profissionais dos Serviços de Psicologia e Orientação e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. A equipa multidisciplinar do Projeto desenvolve a ação partindo do estudo diagnóstico de cada aluno, seguindo-se o



encaminhamento para as valências mais adequadas ao seu interesse e à superação das suas dificuldades, privilegiando-se uma abordagem sistémica e holística nos fatores de risco de insucesso escolar, ao nível da intervenção nos problemas linguísticos, acompanhamento psicossocial e psicoeducativo, intervenção com as famílias e reforço compensatório nas áreas das ciências, TIC e artísticas. As metodologias de intervenção integram as atividades de enriquecimento, capacitação parental, consultoria e intervenção individual ou em pequeno grupo, ações em regime de coadjuvação e colaboração com outros projetos das escolas. A intervenção é alvo de monitorização e estudo de impacto, destacando-se o trabalho multidisciplinar concertado e as ações de educação não-formal, acessíveis a todos os alunos. As diversas áreas do Projeto culminam numa intervenção que promove o desenvolvimento de competências de colaboração, experimentação, responsabilidade, criatividade, a utilização



dos saberes para a ação, ou seja, para o desenvolvimento de competências transversais no aluno alvo de intervenção. ■

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

ÉVORA

Évora estimula valorização do Património junto dos mais novos

O Projeto de Promoção do Património Local (3P) é dirigido aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho e visa potenciar dinâmicas de conhecimento nas vertentes da educação formal e não formal; contribuir para uma maior motivação dos alunos de 1.º CEB na aprendizagem e valorização do património envolvente; promover pontos de contacto entre várias instituições, com vista ao desenvolvimento de ações educativas fora do espaço escolar e dinamizar ações/iniciativas em diversos pontos da cidade como grande agente educador, de modo a torná-la mais próxima e vivida por todos.

A educação para o património tem um historial longo nesta autarquia. Projetos como “Évora Adota um Monumento”, “Projeto Educativo para o Património de Évora – PEPE”, “AGERE” (na sua componente de ligação às escolas em espaço rural) e a ação educativa “Volta a Évora em 70 Dias” são exemplo de boas práticas de promoção do património local, ancorado no (re)conhecimento da história dos sítios e na valorização cultural das gentes e dos lugares.

O 3P Local incorpora todo este ADN e insere-se nesse exato espírito de partilha de conhecimentos entre quem os detém, sejam técnicos do município ou de outras entidades que se ajustem aos temas a desenvolver, e uma faixa etária ávida de aprender e com capacidade de influenciar quem os rodeia para a importância de conhecer, defender e conservar as muitas, variadas e em alguns casos absolutamente preciosas, expressões patrimoniais (material, imaterial e natural) que persistem por terras eborenses.

O projeto tem por base a geminação de turmas (participação de turmas da zona rural e da área urbana) e a aposta no envolvimento dos alunos no processo tanto de aprendizagem como de transmissão de conhecimentos aos seus congéneres. É desenvolvido em três fases, ao longo do ano letivo: Sensibilização para a riqueza e diversidade patrimonial local, da res-



ponsabilidade dos técnicos da autarquia; Identificação e desenvolvimento da temática local escolhida; e Produção de um elemento de comunicação/divulgação do trabalho desenvolvido (jornal, documentário, exposição, conferência, intercâmbio escolar, peça de teatro, espetáculo de marionetas, laboratório de arqueologia/atelier de fotografia/atelier de modelação de barro, etc.) ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

FUNCHAL

Educação Ambiental e Reflorestação do Parque Ecológico do Funchal

Uma das missões do Parque Ecológico do Funchal é a educação e sensibilização ambiental. As ações desenvolvidas neste âmbito, para além da intervenção direta na preservação da biodiversidade, apresentam uma componente educativa e de sensibilização para as ameaças que as espécies enfrentam. Estas ações visam ainda promover a literacia científica sobre a importância da Floresta, nomeadamente a Fauna e Flora madeirense, e como estas interagem com o meio envolvente.

No ano transato, as diferentes ações envolveram cerca de 2.590 participantes, de 67 instituições, com idades entre os 6 e os 80 anos. Para além destas, a reflorestação do parque ecológico tem sido concretizada com apoio de voluntários (cerca de 300 em 2019), que têm contribuído para a recuperação do coberto vegetal das zonas sobranceiras da cidade do Funchal.

As atividades são desenvolvidas tendo em conta o público-alvo e passam por dinamização de palestras, de percursos temáticos interpretativos, atividades no viveiro florestal, plantação de espécies indígenas e controlo de espécies invasoras, através do corte, arranque e descasque.

Neste momento, já foram plantadas 70 mil árvores adaptadas ao espaço,

contributo fundamental para atingir a meta necessária para a reflorestação do parque ecológico: 288 mil plantas. É nossa intenção adotar uma nova estratégia de gestão do território que beneficie a recuperação das plantações de espécies indígenas e o combate às espécies invasoras, com o propósito de diminuir o número de fogos e a intensidade das cheias imprevistas.

A segurança e intervenções estruturais que tiveram lugar no concelho terão um resultado compensador para as nossas e futuras gerações na conservação e defesa do Parque e da Floresta. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio (...). Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.



FUNDÃO

Casa do Barro – Telhado Escola do Barro - “Atira o barro à Parede”

A Casa do Barro do Telhado é uma referência do Concelho do Fundão, para além de representar um elemento da sua identidade e especificidade, constituindo-se numa mais-valia local.

A Freguesia do Telhado é uma aldeia com muitas vidas feitas em torno do barro. Contou, em tempos, com inúmeras olarias familiares, estando a existência da atividade datada do período da dominação romana e árabe.

Podemos encontrar na Casa do Barro do Telhado, no seu espaço museológico, peças de barro trabalhadas por artesãos de outrora, que ilustram a riqueza desta atividade, além de utensílios e forno de lenha, a par com outros espalhados pela região e pela aldeia.





GONDOMAR

“Sou um sem-abrigo”

Atualmente as cidades enfrentam variados desafios de inclusão e de acolhimento de quem chega de novo para habitar e partilhar um espaço já ocupado por outros, exigindo abordagens colaborativas por parte das diferentes instituições operantes no tecido social. Convocamos para esta missão as instituições que se propõem ao desenho e desenvolvimento de programas interventivos na área da educação, desde as escolas, passando pelos movimentos associativos, às universidades séniores, aos centros de formação profissional e outras instituições que mobilizam saberes e vontades para que estes objetivos se tornem realidade.

São pedaços da história desta comunidade, uma vez que, contempla um forno de lenha antigo, onde se cozia a louça de barro; encontramos também outros equipamentos. A recuperação deste local permitiu recriar o ciclo do barro – da terra ao produto final.

Neste contexto, a AEC dos alunos da Escola EB1 Telhado visa promover o desenvolvimento da atividade da Olaria, assegurando a sua sustentabilidade, e preservar uma importante parte da cultura e história do Concelho. Tem ainda o propósito de divulgar e promover as suas gentes e tradições, proporcionando a todos os visitantes o conhecimento e a aprendizagem sobre a olaria e o barro, tendo um especial papel junto das gerações mais novas, através de ateliês para escolas.

Pretende-se dar realização plena à aproximação da Casa do Barro à comunidade e ao mesmo tempo desenvolver atividade de pequena média escala. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar-se única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.



A educação, e em particular a educação para os direitos humanos, tem um papel essencial na prevenção de situações de racismo, de extremismos, de discriminação e de intolerância. A interculturalidade, a convivência e o respeito pelos migrantes é basilar para a pacificação da vida em comunidade. A aquisição de conhecimentos, aptidões pessoais e sociais permitem a manutenção da paz e respeito pela dignidade humana.

O Município de Gondomar, empenhado em colocar em prática um conjunto de ações na área da educação para os direitos humanos, desenvolveu um projeto itinerante intitulado “Sou um sem-abrigo” que consistiu na itinerância de uma pintura a óleo da autoria do artista plástico José Silva, por várias instituições educativas do Município. Pretendeu-se utilizar a arte como estímulo ao debate sobre a condição humana e a problemática das pessoas sem-abrigo. Procurou-se com este projeto, através da empatia pelo outro, sensibilizar os intervenientes sobre a complexidade das situações das pessoas sem-abrigo, nomeadamente para a situação das pessoas migrantes sem-abrigo em Portugal, procurando assim fortalecer o espírito de acolhimento e de integração na comunidade.

Concluída a exposição itinerante, teve lugar na Biblioteca Municipal de Gondomar uma mostra com vários trabalhos produzidos pelos alunos em que participaram várias entidades, tais como, CINDOR – Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria, Universidade Sénior de Gondomar, Agrupamento Escolas nº1 de Gondomar, Movimento Sénior Saúde e Bem-estar da União das Freguesias de Fânzeres e de São Pedro da Cova, Agrupamento de Escolas de S. Pedro da Cova, Agrupamento de Escolas de Valbom e Agrupamento Escolas Rio Tinto. ■

PRINCÍPIO 16

As cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias. Deverão, em particular, ocupar-se dos recém-chegados, imigrantes ou refugiados, que têm o direito de sentir com toda a liberdade, que a cidade lhes pertence. Deverão consagrar todos os seus esforços no encorajar a coesão social entre os bairros e os seus habitantes, de todas as condições.



LAGOA - AÇORES

Lagoa Ativa

Famílias em Movimento

O Lagoa Ativa Famílias em Movimento, projeto de intervenção comunitária, nasceu em 2017 de uma parceria entre o Município de Lagoa, através dos Gabinetes de Desporto e Ação Social, e o Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), contando igualmente com a colaboração de diversos parceiros.

Assente no Pólo Local de Desenvolvimento e Coesão Social, no eixo Jovem/Escola/Família/Comunidade e consubstanciada no plano de Ação para 2019-2021, o projeto tem como prioridade assegurar a todas as crianças e jovens, desde o início de vida, um processo de desenvolvimento integral e inclusivo, dinamizando-se neste sentido um conjunto de atividades desportivas e formações de combate aos comportamentos aditivos e promoção de estilos de vida saudáveis junto dos jovens em situações de risco e com práticas desviantes residentes no concelho. O projeto, para além de promover a saúde e o bem-estar, propicia o

desenvolvimento das competências pessoais e sociais e estimula e reforça os vínculos familiares.

Em 2019, o Lagoa Ativa Famílias em Movimento consolidou a sua importância para a comunidade lagoense, envolvendo a população das freguesias de Água de Pau, Rosário e Santa Cruz, numa mobilização de 30 participantes com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. Na edição de 2020, o projeto irá abranger pela primeira vez as cinco freguesias do concelho (Água de Pau, Cabouco, Ribeira Chã, Rosário e Santa Cruz) com ações de melhoria que visam dar continuidade às atividades desportivas e promover o contacto com a natureza, aumentando a sua duração e mediante a ativação de complementos formativos, privilegiar a inscrição de crianças carenciadas com idades entre os 12 e os 15 anos, envidar esforços para o acompanhamento de figuras de impacto mediático, consolidar a rede de parcerias pre-





vendo o seu alargamento e realização das atividades, bem como reforçar o acompanhamento de técnicos de intervenção social para que, nos tempos que passam com os jovens, possam criar laços de amizade e confiança.

O Município de Lagoa-Açores proporciona, assim, aos jovens uma oportunidade de participar em diversas atividades e experiências novas, em locais por muitos desconhecidos, favorecendo o seu crescimento salutar e aumentando o seu leque de conhecimentos. ■

promoção
de estilos
de vida
saudáveis junto
dos jovens
em situações
de risco

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

LAGOA DO ALGARVE “TODOS NÓS NASCEMOS LIVRES E IGUAIS”

O Município de Lagoa, ciente do seu papel educador na vida da sua comunidade, assume como desafio permanente a formação integral de cada pessoa – crianças, jovens, adultos e idosos. Como tal, integra na sua estratégia ações que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de expressão de cada um/a, da sua singularidade, criatividade e responsabilidade partilhada.

Sabendo-se da importância de promover atempadamente a consciencialização para uma cidadania democrática participativa, o Município tem-se empenhado na conceção e implementação de projetos que envolvem as crianças das escolas do concelho e que lhes permitam conhecer os seus direitos e reconhecer a importância do exercício dos mesmos, partilhar e debater com os responsáveis a sua visão sobre os assuntos que consideram mais importantes para si e para todas as crianças, refletir sobre formas de exercer os seus direitos no dia-a-dia na escola, bem como, serem ouvidas em relação aos assuntos que as afetam pelos responsáveis da escola e políticos e/ou pelo público em geral.

Neste contexto, integrado na comemoração dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, surgiu o projeto “Todos Nós Nasce-mos Livres e Iguais”, que envolveu cerca de 450 crianças do 3º e 4º anos dos Agrupamentos de Escolas do concelho.

Numa primeira fase, o projeto incluiu sessões explicativas sobre os Direitos Humanos, a apresentação de um vídeo elaborado com o apoio dos alunos do 4.º ano da EB de Lagoa e a leitura do livro “Todos Nós Nasce-mos Livres e Iguais” pela técnica bibliotecária da Biblioteca Municipal que partilhou com as crianças os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos permitindo a posterior reflexão sobre direitos e deveres, da importância do respeito, da cooperação e da inclusão.

No final, estimulou-se a participação de todas as crianças na realização de um vídeo final com o manifesto dos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicado nas redes sociais do Município no dia Internacional dos Direitos Humanos a 10 de Dezembro.

“Todos nós nascemos livres e iguais” deu voz às crianças, permitindo-lhos assim partilhar com o mundo, os assuntos que consideram mais importantes para si e para todas as crianças. ■

PRINCÍPIO N.º 2

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem.

Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis



LAGOS

CASA DO JARDIM - Escola Ciência Viva de Lagos

O projeto “Casa do Jardim - Escola Ciência Viva de Lagos” iniciou-se no ano letivo 2018/2019, através da celebração de um protocolo entre a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o Centro de Ciência Viva de Lagos e o Município de Lagos, para permitir uma abordagem não formal de temas de ciência e tecnologia, onde a experimentação é dominante, suportada por uma prática de aprendizagem por inquérito/questionamento - metodologia IBL - Inquiry-Based-Learning. Este projeto destina-se principalmente aos alunos dos últimos anos do 1º ciclo, garantindo assim a maturidade e o desenvolvimento ao nível das STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), permitindo a substituição da sala de aula tradicional – **ensino formal**, para um espaço diferente e promotor do **ensino informal**. Para tal, o Município assegura o transporte para a Casa do Jardim e a refeição escolar de todas as turmas dos 3º e 4º anos do concelho, que durante uma semana completa, e de modo alternado ao longo do ano letivo, usufruem deste Projeto, cujo processo de ensino-aprendizagem, para além de educativo é inovador e motivador. As atividades desenvolvem-se como suporte ao currículo do **ensino básico – 1º ciclo**, e exploram conceitos desde a descoberta de si e do ambiente



natural, assim como das inter-relações entre espaços. Desenvolvem-se **atividades de exterior** no jardim do CCVL, em ambientes ribeirinhos e marinhos existentes na proximidade. Para melhor atingir os objetivos do projeto, os alunos participam num programa de monitorização ambiental e têm a possibilidade de contactarem com ferramentas tecnológicas como a **robótica, impressão 3D, prototipagem, programação informática, circuitos elétricos e eletrónicos, modelação e construção em madeira**, entre outras. Para promover a interação entre as Escolas, as Instituições de Ensino Superior e a Comunidade Científica participam investigadores da Universidade do Al-



garve e de outras instituições para o **Encontro com o Cientista.** ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

LISBOA

Orquestra Geração

O crescimento da cidade tem sido acompanhado pelo aparecimento de disfunções sócio - urbanísticas, que se manifestam, quer na área urbana, quer nas áreas urbanas periféricas. A promoção e o desenvolvimento da Educação e da Cultura, ligados à criação de oferta e condições de acesso às mesmas, em situação de igualdade, é uma das competências e obrigações da Autarquia. O Programa Orquestra Geração destina-se a crianças em situação de maior vulnerabilidade educativa e social e a escolas onde





o abandono escolar e os problemas de convivência multicultural são mais sensíveis.

Visa enquanto espaço de oportunidades, aprendizagem e convivência:

- Combater o abandono e o insucesso escolar, e os problemas de convivência multicultural;
- Ser uma estratégia privilegiada para sensibilizar e consciencializar para uma maior compreensão e interiorização de valores e de conceitos para a formação de pessoas mais solidárias, autónomas, participativas e civicamente responsáveis;
- Aumentar a autoestima das crianças e alargar os seus horizontes vivenciais, culturais, sociais;
- Promover o trabalho de grupo, e de inclusão de género e raça;
- Criar laços de maior afetividade à escola, e contribuir para inclusão social e para uma melhor cidadania;
- Através da valorização das crianças chegar às famílias e às comunidades transmitindo-lhes uma maior confiança no futuro.

A implementação do Programa Orquestra Geração Lisboa, em escolas de Lisboa, teve início em 2010, tendo assumido a divulgação e recrutamento dos alunos, as Juntas de Freguesia, os professores das Escolas e professores do Conservatório Nacional.

Atualmente estão envolvidas no Programa cerca de 285 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 22 anos, distribuídos pelos vários instrumentos de Orquestra - cordas, sopro e percussão.

Os professores envolvidos são profissionais com formação específica nos instrumentos que lecionam, formação musical e coro. A todos é ministrada formação especializada na metodologia e princípios de ensino do “El Sistema”.

Em 2015 foi criada a Orquestra Jovem Municipal Geração Lisboa que reúne entre 40 a 50 alunos que integra jovens que já frequentam o ensino profissional ou superior, sendo a sua presença uma mais-valia para a coesão da Orquestra, no que concerne à sonoridade. Dentro da Orquestra gerou-se o Grupo de Sopros da Orquestra Geração Lisboa. As duas formações têm participado em momentos chave da cultura da cidade.

As apresentações públicas regulares têm sido fulcrais no desenvolvimento de toda a metodologia, pois para além de funcionarem como o motor da motivação dos jovens, tem mostrado o trabalho realizado às comunidades, aproximar as famílias do Programa e da escola.

Estando 5 Polos de Orquestra em pleno funcionamento na cidade de Lisboa e a Orquestra Jovem Municipal Geração Lisboa em plena atividade, foi decidido que seria estrategicamente importante criar uma nova valência no Programa, especialmente vocacionada para crianças de 4, 5 e 6 anos, a desenvolver em escolas localizadas em zonas limítrofes da cidade onde se verificam disfunções sócio-urbanísticas graves, por serem locais de realojamento de populações que habitavam bairros degradados e aí ter sido instalada população migrante, e onde a heterogeneidade da população é geradora de hábitos socioculturais diversificados. Designou-se “Orquestra dos afetos”. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

LOULÉ

Da Horta à Mesa

O projeto *Da Horta à Mesa* está inserido no projeto de âmbito nacional *AgroEscolas*, iniciativa da CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal, da revista Fórum Estudante e com o apoio da Direção Geral da Educação. Após o desafio lançado pelos organizadores da iniciativa o Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita aderiu à primeira edição do projeto-piloto *AgroEscolas*, que tem como objetivos promover a educação e “o aumento da literacia agrónómica”, contribuir “para uma maior



consciencialização da importância da agricultura” e estimular “a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar na prossecução destes objetivos”¹.

O cultivo da horta pedagógica constitui uma atividade saudável que proporciona equilíbrio, saúde e bem-estar ao nível físico, psicológico e social. Uma horta constitui uma forma lúdica e participativa de obter alimentos sãos. As plantas requerem uma dedicação regular e um compromisso pessoal, constituindo uma ferramenta educativa para transmitir a noção da responsabilidade de cuidar de um ser vivo.

dedicação regular e um compromisso pessoal, constituindo uma ferramenta educativa para transmitir a noção da responsabilidade de cuidar de um ser vivo.

O projeto *Da Horta à Mesa*, dirigido aos alunos do pré-escolar, iniciado no ano letivo de 2019/2020, é dinamizado pelos alunos dos Cursos de Educação e Formação de Jardinagem e Espaços Verdes e de Manutenção de Campos de Golfe. Estes alunos deslocam-se com regularidade aos Jardins de Infância (JI) do Agrupamento executando todas as tarefas inerentes à instalação e manutenção das



hortas, em estrita colaboração com as turmas dos JI do Agrupamento. Este projeto dá oportunidade aos alunos dos JI de aprenderem a cultivar plantas e a identificá-las, acompanhando o ciclo hortícola. O projeto tem incutido nos alunos a importância da reciclagem na horta e da compostagem para o aumento da fertilidade do solo. A dinamização das atividades pelos alunos mais velhos tem sido enriquecedora e importante na obtenção de aprendizagens significativas. Ao partilhar os seus saberes, estes alunos elevam a auto estima, valorizam as suas aprendizagens e desenvolvem sentimentos de confiança e segurança. ■

¹CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal & Fórum Estudante (2019). *AgroEscolas. Regulamento*. 1-2.

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

LOURES

Pais Informa

Ciclo de Debates dirigidos a Pais e Encarregados de Educação

A Câmara Municipal de Loures promove, uma vez mais, entre fevereiro e maio, um ciclo de debates, ações (in)formativas e oficinas para pais e encarregados de educação, em estreita parceria com os agrupamentos de escolas, associações de pais e encarregados de educação e instituições particulares de solidariedade social do concelho de Loures, em inúmeras escolas, um pouco por todo o concelho.

Dedicado a questões essenciais nas áreas da educação, infância e adolescência, conta com a presença de reputados especialistas nacionais - Daniel Sampaio, Mário Cordeiro, Paulo Oom, Helena Fonseca, Carlos Neto, José Morgado e Sandra Duarte Tavares são alguns dos convidados de 2020.

Jovens que passam muito tempo à frente dos ecrãs. O que fazer? Alto rendimento escolar: Como potenciar? A importância do tempo na relação entre pais e filhos. Crianças irrequietas e dificuldades de aprendizagem. Comunicar com sucesso: Sugestões úteis para ajudar os filhos a comunicar de forma clara, empática e emocionalmente inteligente. Viver com adolescentes. A comunicação entre pais e filhos na era digital. Desafios do comportamento Infantil. Ambiente e desenvolvimento sustentável: Como construir um futuro melhor? A importância da atividade e do brincar ao ar livre. Os pais da atualidade: Afetos, dúvidas, autoridade, stresse... são alguns dos 27 temas que este ano serão abordados.

Através da realização deste Ciclo, procuramos proporcionar ou contribuir para a capacitação e



LOUSÃ Cultura, Costumes e Origens

Pretendendo contribuir para a construção da identidade da Lousã, o município tem apostado fortemente na cultura e na inclusão promovendo a diversidade cultural - por um lado, destacando as raízes do concelho e, por outro, abraçando o contributo da comunidade estrangeira.

Através da curta-metragem “Rumo à Aldeia Grande”, uma co-produção entre a Status – Escola Profissional Lousã e a Santa Casa da Misericórdia da Lousã, uniram-se duas gerações tão diferentes como os estudantes de Multimédia da Status e os seniores do Grupo de Teatro. A curta, estreada em outubro de 2019, conta uma história local na década de 60, de uma rapariga de aldeia do interior que sonha ser modista.

As atividades de educação ao longo da vida acontecem também nos museus locais: no Museu Etnográfico Louzã Henriques, através do núcleo de arados e charruas, carros de bois e cangas, ou do núcleo do pão, espaços que permitem estudar a antropologia cultural da Lousã; no Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos, com o legado deste pedagogo, que dá a conhecer a história do concelho através de um espólio que inclui livros, moedas, estampas, objetos artísticos, simples curiosidades e recordações.

A Companhia Marimbondo, grupo profissional que soma reconhecimentos nacionais e europeus, e que comemora este ano 30 anos de atividade nas áreas do teatro, circo e da animação, tem acrescentado contributos internacionais à cultura da Lousã. Em 2019,

aquisição de saberes e competências pessoais por parte dos pais e encarregados de educação, bem como promover a sua participação efetiva no percurso escolar dos seus educandos e na vida da escola. O programa completo do Ciclo pode ser consultado no site da CM de Loures. Todas estas ações e oficinas têm entrada livre e decorrem sempre no horário entre as 18h30 e as 20h00. Uma das novidades que teremos este ano será um grande evento de encerramento deste Ciclo – que terá lugar no dia 23 de maio, no Parque Municipal do Cabeço de Montachique com inúmeras atividades ao ar livre para Pais e filhos, incluindo uma Palestra do Prof. Carlos Neto, o Lançamento do Manual

de Receitas Saudáveis/de Cozinha Divertida para Pais e Filhos, e MUITO MAIS... Arborismo, Mega Slide, Rapel, Paintball, Jogos Tradicionais, Tiro com Arco e um Piquenique. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. (...)





a Companhia inaugurou o Momo – Museu do Circo, que já recebeu mais de 700 alunos e tem realizado uma programação regular para as famílias aos fins de semana. A Associação de Estrangeiros na Lousã, criada em 2017, tem também colocado o cunho da interculturalidade em diversos programas da Lousã.

De acrescentar que a Lousã foi um dos primeiros municípios do país a integrar o Plano Nacional das Artes, tendo sido constituída uma equipa local que está a elaborar uma programação que cumpre os princípios da Carta das Cidades Educadoras. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar única e será a base de um diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

LOUSADA Mega Encontro Desportivo

A autarquia promove todos os meses, durante ano letivo um Mega Encontro no âmbito das aulas de Atividade Física e Desportiva, sendo uma atividade aberta a toda a comunidade escolar do Pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. Com esta iniciativa pretende-se incentivar os mais novos para a prática do exercício físico de forma regular aliando a promoção da oferta desportiva existente no concelho com outras atividades de cariz lúdico e divertido.

Nesse sentido, as crianças e os alunos têm a oportunidade de conhecer realidades desportivas diferentes, pelo que a colaboração dos clubes desportivos com atividade para as camadas jovens é fundamental.

Os alunos podem experimentar, mensalmente, e podem passar a praticar desporto com regularidade, combatendo o sedentarismo e promovendo hábitos de vida saudáveis, desde a infância.

Foram já realizados cinco Mega Encontros neste ano letivo. Em outubro foi abordado o olimpismo e o atletismo, em novembro a patinagem e o basque-



tebol, e em dezembro a ginástica. No mês de janeiro estiveram em destaque as artes marciais e o ténis de mesa e em fevereiro o voleibol e as multiactividades.

É sugerido aos participantes que se façam acompanhar do “Passaporte Lousada”, oferecido pelo Município, e que tem, entre outros objetivos, premiar todos os que participam em atividades como a “Ciência no Parque”, o “Bioulousada” e os “Mega Encontros Desportivos”.

No final do ano letivo, os alunos são contemplados com ofertas de partici-

pação, de acordo com o número mínimo de carimbos estipulados no “Passaporte Lousada”. ■

PRINCÍPIO 10

O Governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

MARCO DE CANAVESES

Marco – Cidade dos Afetos

No dia 12 de Fevereiro de 2020, o Município do Marco de Canaveses tornou-se no primeiro Concelho do Norte do País a aderir ao movimento “Cidade dos Afetos”.

Este movimento tem por objetivo mobilizar toda a comunidade para o desenvolvimento de iniciativas que promovam uma educação para os afetos nas diferentes gerações e comunidades, capazes de induzir ganhos em saúde e qualidade de vida.

Neste sentido, no âmbito das comemorações do Dia Mundial dos Afetos, decorreu nos Paços do Concelho a cerimónia de assinatura deste protocolo institucional celebrado entre o Município e a Unidade de Saúde Pública do ACES-Baixo Tâmega, por sua vez homologado pelo Dr. Mário Durval, fundador e representante nacional do “Movimento Cidade dos Afetos”.

Porque todo o afeto não demonstrado é afeto desperdiçado na promoção de um funcional estado de saúde individual e comunitário, a iniciativa contemplou a doação de “Mantas dos Afetos” confeccionadas por alunos que frequentam a educação Pré-Escolar e o



1º Ciclo do Ensino Básico, a Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho, cujos utentes retribuíram com um momento musical.

No final, foram ainda distribuídas mensagens encorajadoras e de reflexão em torno da educação para os afetos a todos os presentes e a alegria e o sentimento de bem-estar tornou-se evidente e genuíno entre tod@s. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no caráter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.



MATOSINHOS

Matosinhos Students' Parliament 2020

Cerca de uma centena de alunos provenientes das seis escolas secundárias do concelho de Matosinhos participaram, de 6 a 8 de março, no Matosinhos' Students' Parliament 2020.

A organização deste evento esteve a cargo de um grupo de alunos/as das Escolas secundárias Augusto Gomes e João Gonçalves Zarco e teve como pressuposto a Sensibilização dos/as jovens para os temas atuais e de interesse local e global, envolvendo os/as alunos/as nos processos de organização e tomada de decisão. O certame teve ainda como objetivos a criação de novas competências, de caráter pessoal e profissional, entre as quais o trabalho em equipa, o desenvolvimento do espírito crítico, a capacidade argumentativa e de oratória, o sentido de responsabilidade e o respeito pelo outro.

O formato deste parlamento contemplou 8 comissões de trabalho, que versaram acerca dos seguintes temas, tendo elegido diferentes problemáticas, a saber:

1. Assuntos constitucionais (AFCO) - absentismo jovem nas eleições europeias.
2. Cultura e educação (CULT) - modelo de sistema educativo vigente há vários anos que não prepara em sala de aula os/as alunos/as para as competências de vida.
3. Emprego e assuntos sociais (EMPL) – dificuldades à entrada no mercado de trabalho.
4. Ambiente, saúde pública e segurança alimentar (ENVI I) - aumento da taxa de criminalidade entre os jovens da União Europeia.
5. Ambiente, saúde pública e segurança alimentar (ENVI II) – fragilidades do sistema de saúde e necessidade de garantir o acesso da população a estes serviços.
6. Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos (LIBE) - dificuldades



financeiras sentidas por alunos/as que estudam longe de casa.

7. Segurança e defesa (SEDE) – criminalidade crescente entre os jovens.
8. Transporte e turismo (TRAN) – melhorar a rede pública de transportes.

As moções desenvolvidas nos respetivos comités foram, no último dia, debatidas e votadas na Assembleia Geral, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Luísa Salgueiro, do Vereador da Educação, António Correia Pinto, da Vereadora, Emília Fradinho, e do eurodeputado, Manuel Pizarro. A sessão foi encerrada com o Hino da Alegria, o hino da União Europeia.

O Matosinhos' Students Parliament 2020 incluiu ainda momentos de convívio e de lazer, de que é exemplo, a realização de uma Theme Party, bem como atividades de team-building.

Certos de que esta iniciativa proporcionaria a todos/as os/as participantes importantes momentos de reflexão, partilha e crescimento pessoal, a Autarquia afirmou, desde o momento da apresentação deste Projeto, todo o seu apoio na componente logística.

Deste modo, a Câmara Municipal de Matosinhos o transporte e alojamento dos/as estudantes, que pernoveram na Pousada da Juventude de Matosinhos.

Para fazer face às despesas relacionadas com a alimentação e materiais, a Câmara de Matosinhos disponibilizou uma verba, tornando possível assim a concretização deste evento.

A Autarquia de Matosinhos reconhece como premente o desenvolvimento nos jovens de competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, facilitadora da participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres enquanto cidadãos.

Sob estes pressupostos e em estreita ligação com a Assembleia Municipal concelhia, o Município lançou o desafio destes jovens integrarem aquela que será a primeira Assembleia Municipal Jovem de Matosinhos, a realizar no dia 8 de maio. Esta constituirá um espaço de reflexão e debate sobre os temas hoje discutidos e apresentados, que possibilitará a partilha e discussão das vossas preocupações e o encontro de soluções comuns. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos.

Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projecto colectivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.



MONTIJO Cidadania é o meu Superpoder

O Município de Montijo no âmbito do projeto CRIA candidatou ao PORL 2020 (Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar), uma medida de apoio a 18 docentes de escolas do 1º CEB (390 alunos), na abordagem curricular transdisciplinar da estratégia de educação para a cidadania com as suas turmas, através da planificação e implementação, de um programa intitulado 'Cidadania é o meu SuperPoder'. O programa tem como desafio, preparar os/as alunos/as para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido da promoção da tolerância e da não discriminação, preconizando um exercício da Cidadania ao longo da vida. Contempla, para cada turma, um total de 15 sessões vivenciais e participativas sobre três domínios, a implementar ao longo do ano letivo 2019/2020. De forma sucinta, o 1º domínio contempla sessões de reflexão e aplicação dos Direitos Humanos e conta com a participação do artista visual,





performer e educador Ricardo Guerreiro Campos, no desenvolvimento da atividade Lugar Abrigo, e com a Associação Médicos do Mundo. O domínio da *Interculturalidade* tem início com uma viagem por diferentes continentes, através da visita orientada a uma de duas exposições: “Entre lugares, entre culturas: uma visita ou um debate” da Fundação Calouste Gulbenkian. Em colaboração com a JF de St.^a Maria Maior, em Lisboa, os alunos efetuam ainda uma viagem pelo Bairro da Mouraria, num percurso que convida a uma descoberta intercultural e cosmopolita e proporciona, pelas ruas repletas de lojas, ateliês de artesãos e o fado em cada esquina, uma experiência real em contexto de diversidade cultural. O último domínio potencia a reflexão e vivências sobre o processo Participativo e Democrático, contribuindo para o conhecimento das Instituições Democráticas. ■

PRINCÍPIO 5 -

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



MOURA

120 anos de Água Castello e o Percorso Temático da Água

No castelo de Moura encontra-se patente ao público a exposição “120 anos da Água Castello”, iniciativa que integrou as comemorações da marca, realizadas em 2019. Ao longo de vários painéis é possível viajar no tempo e conhecer a história de uma das marcas mais emblemáticas do país.

Foi a 14 de janeiro de 1899 que a Câmara Municipal de Moura assinou o contrato de exclusividade com Júlio Maximo Pereira e António de Assis Camilo, para a exportação das águas minero-medicinais da então Vila de Moura, começando aqui a Água Castello a dar os seus primeiros passos.

Atualmente a exposição integra o Percorso Temático da Água “Do Castello até Pisões”. Um percurso que resultou da parceria, e mais recentemente da assinatura de um protocolo, entre a Câmara Municipal de Moura e a Mineraqua Portugal, empresa detentora da marca Água Castello.

Inserida na estratégia de desenvolvimento local, em que se pretende valorizar o ativo territorial “Água” nas diversas dimensões – património natural, cultural e paisagístico – a parceria estabelecida é tida como fundamental para dar a conhecer a importância histórica da marca Castello na vivência da cidade de Moura. O objetivo passa também por preservar a “memória” e potenciar esse “passado” enquanto oferta cultural e turística, pretendendo igualmente envolver a comunidade escolar do concelho. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades.

A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.



ODEMIRA

Roteiro Mira a Terra

O Roteiro Mira a Terra é constituído por um conjunto de atividades lúdi-co-didáticas que promovem a aprendizagem das áreas científicas fora do contexto formal de sala de aula e estreitam a ligação dos alunos ao território. Através destas atividades pretende-se que os alunos relacionem os conteúdos teóricos com a realidade envolvente, ao mesmo tempo que se tornam mais conscientes e sensibilizados para a região onde vivem e para a importância e singularidade dos seus valores naturais.

As atividades do roteiro, organizadas por ciclo de ensino, estão classificadas em três grandes áreas temáticas: A aplicação da ciência nas atividades económicas e sociais; Explorar o território e os seus valores naturais e A conservação da natureza e a educação ambiental. E por local de intervenção: Descobrir Odemira; Conhecer o país e A ciência vai à escola.

Estão disponíveis atividades diversas como por exemplo, visitas a destilaria de medronho, moinho e padarias, atividades tradicionais da região, participação na colheita de produtos agrícolas, percursos interpretativos pela flora, habitats e geologia do concelho, visita a centro de triagem de resíduos, estação de tratamento de águas e parque solar, ou numa componente social, uma atividade de segurança e suporte básico de vida em colaboração com os bombeiros voluntários de Odemira e Vila Nova de Milfontes.

Este Roteiro, para além de proporcionar uma oferta organizada de ativida-



sensibilização
para a região
onde vivem
e para a
importância e
singularidade
dos seus valores
naturais

des, que possibilita uma grande diversidade de experiências e igualdade de oportunidades aos alunos ao longo do seu percurso escolar, facilita a logística de reservas junto dos docentes, através da disponibilização de uma equipa de apoio que trata de toda a logística

associada ao agendamento das atividades incluídas no Roteiro, nomeadamente a disponibilização de transportes quando necessário.

Este Roteiro é uma nova ação para a comunidade escolar do Grupo de Ciências Experimentais e Território, do Projeto OdeTE: Odemira Território Educativo promovido pelo Município de Odemira, cofinanciado pelo fundo social europeu no âmbito do Alentejo 2020. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade

ODIVELAS

5ª Encontro Regional para a Intervenção Integrada pelo Fim da Mutilação Genital Feminina

Numa altura em que muito se fala do número de meninas e mulheres ainda afetadas por esta prática nefasta que é a Mutilação Genital Feminina (MGF), o Concelho de Odivelas recebeu o 5º Encontro Regional para uma Intervenção Integrada pelo Fim da MGF, a 8 de fevereiro, na Escola Secundária Braamcamp Freire, na Pontinha.

O encontro assinalou o Dia Internacional de Tolerância Zero à MGF e contou com a presença de diversas entidades oficiais e ONG's.

Durante todo o dia foram debatidos diversos assuntos como a intervenção local em MGF, partilhadas experiências de prevenção em contexto escolar e foi, também, promovido um debate com ativistas do elenco da Peça de Teatro "Mulher é todo o Mundo" da TeatroEsfera, que subiram ao palco para representar a 'épopéia das mulheres migrantes guineenses que estão em Portugal'.

Este encontro, que consciencializou para o quanto há ainda a fazer ao nível da mudança de mentalidades, serviu também para partilhar experiências ao nível da formação que tem sido prestada a profissionais da saúde e da educação, no âmbito do Projeto Práticas Saudáveis, desenvolvido nos cinco agrupamentos de centros de saúde na Área Metropolitana de Lisboa com maior população em risco (Almada-Seixal, Amadora, Arco Ribeirinho, Loures-Odivelas e Sintra).

Na sessão de abertura, a Vereadora para a Igualdade e Cidadania recordou que Odivelas é um Concelho rico



pela sua multiculturalidade que trabalha desde 2013 contra a MGF, "acreditamos que aqui existe lugar para todos, aqui investimos e celebramos a diversidade, mas somos defensores dos direitos humanos e quando esses são atropelados, somos convocados e obrigados a agir".

Na mesma ocasião, a Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade referiu que "a nossa verdadeira missão é terminar com esta prática que é crime em todo o mundo", mencionando ainda que "é importante apostar numa abordagem sistemática com a participação de todos os intervenientes, ativistas das comunidades e com meninas e mulheres representantes destas comunidades".



O Encontro foi repleto de emoções e de testemunhos na 1ª pessoa, sobre esta prática. ■

PRINCÍPIO 14

A Cidade...deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade.

OEIRAS

Crianças ao Palco Oeiras

Crianças ao Palco é um projeto que tem como lema *Educar a Cantar*, pois no seu Plano Estratégico, visa a promoção da prática vocal/ musical de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O *Crianças ao Palco* pretende, através de audições em contexto de sala de aula, aferir as aptidões vocais e performativas dos alunos, com o intuito de selecionar as melhores vozes para a participação num espetáculo musical final. Tem como objetivo principal proporcionar às crianças, através da música, a possibilidade de se sentirem “artistas por um dia”, assim como a oportunidade de descobrirem e mostram os seus talentos vocais.

Para além do desenvolvimento de competências das crianças, este projeto pretende proporcionar a todos os participantes uma experiência inesquecível, através do trabalho com músicos profissionais, e desta forma desenvolver e melhorar as suas competências artísticas, cognitivas e sociais. A participação das crianças nestes projetos/eventos musicais performativos promove, ainda, a coesão e expressões, assim como favorece o aumento da autoestima e autoconfiança, contribuindo para atitudes positivas.

Este projeto contempla várias fases de audições, sendo que primeiro são selecionadas 80 crianças que cumpram os requisitos necessários. Dessa fase são escolhidas 40 crianças, depois 25 e, dessa fase, resulta a escolha dos 14 finalistas.

Na primeira edição, no ano letivo passado, estiveram envolvidos cinco Agrupamentos de Escolas do concelho de Oeiras, nomeadamente: i) Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro; ii) Agrupamento de Escolas de Carnaxide; iii) Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos; iv) Agrupamento de Escolas Linda a Velha/Queijas; v) Agrupamento de Escolas de São Bruno, e um total de 1496 alunos, do 3º e 4º ano.

A grande final aconteceu no dia 24 maio de 2019. Um grande concerto ao vivo, com canções em português, onde as crianças foram acompanhadas por uma banda de músicos profissionais.

O grande vencedor da 1º edição foi o aluno Guilherme Batalha da EBI Vieira da Silva, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Carnaxide, que interpretou a música *Um contra*



o outro, dos Deolinda. Em segundo lugar ficou a aluna Julietta Ribeiro, da Escola Dionísio dos Santos Matias, do AE de Paço de Arcos, que interpretou a música *Nem sequer doeu*, da Barbara Bandeira. Em terceiro a aluna, Catarina Soares, da Escola Anselmo de Oliveira, do AE de Paço de Arcos, que interpretou a música *Máquina*, dos Amor Eletro.

O prémio para o 1º classificado foi a Inscrição no programa *Mexe-te nas Férias*, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO); uma atuação na Gala Solidária, inserida na Semana da Colaboração; troféu de vencedor e a propina de 1 ano no curso de música da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (EMNSC), oferecido pela EMNSC. O prémio para o 2º classificado foi a Inscrição no programa *Mexe-te nas Férias*, promovido pela CMO, um cheque no valor de 250€, oferta da Fnac, e ainda, o troféu de segundo classificado. O prémio para o 3º classificado foi a Inscrição no programa *Mexe-te nas Férias*, promovido pela CMO, um cheque no valor de 150€, oferta da Fnac e, ainda, o troféu de terceiro classificado.

Houve um prémio para a claque mais original: duas guitarras, para a escola, oferta FNAC. A claque vencedora foi a da Escola Antero Basalisa, do AE de Carnaxide.

Todos os participantes receberam um certificado de participação e uma entrada para uma criança e um adulto acompanhante, no Festival Comic Com.

Este ano letivo já está decorrer a 2ª edição do Projeto *Crianças ao Palco*, no Município de Oeiras, com a participação, para além dos Agrupamentos de Escolas que já participaram na 1ª edição, do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra. Já foram ouvidos cerca de 1500 alunos. ■



PRINCÍPIO 2

A cidade (...) Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Exposição “Do estúdio ao laboratório- Foto Paúl” no Arquivo Municipal

O Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis inaugurou, no passado dia 10 de fevereiro, a exposição permanente “Do estúdio ao laboratório- Foto Paúl”. Este espaço reúne o espólio do estúdio Foto Paúl, doado à Câmara Municipal pela Dra. Branca Paúl, e pretende ser um local de aprendizagem aberto à comunidade e às escolas.

Aqui poderá conhecer os equipamentos e materiais, habitualmente utilizados por Fernando Paúl, no estúdio e no laboratório, ao longo do seu percurso profissional.

Da exposição destaca-se o estúdio onde posaram gerações de oliveirenses, modelos antigos de câmaras fotográficas, tanques de revelação dos rolos fotográficos, ampliadores, prensas e esmaltadeiras, o selo branco para identificação do estúdio e uma banca-

de retoque que permitia melhorar a qualidade final das fotografias.

Procuramos, desta forma, recordar e homenagear Fernando Paúl, um mestre da fotografia cuja qualidade técnica e artística conquistou a admiração e o reconhecimento de todos os oliveirenses. Fernando Elísio Alves Dias Paúl nasceu em Oliveira de Azeméis a 10 de fevereiro de 1922, no local onde sempre foi a FOTO-PAÚL.

Muito jovem, tomou as rédeas da responsabilidade do estabelecimento e do negócio da fotografia, dado o seu pai ter sido, muito cedo, vítima de doença prolongada que o afastou entretanto da atividade, tendo este entregue nas mãos do seu filho mais velho, Fernando Paúl, a orientação e responsabilidade da gestão da atividade profissional.

Durante toda a vida se dedicou de corpo e alma a esta atividade, exercendo-a com todo o desvelo e competência, ensinando e transmitindo os seus saberes a todos quantos manifestavam o gosto e a vontade de aprender e adquirir conhecimentos nesta área artística. O seu trabalho documental transformou-se num registo essencial para acompanhar as mudanças que o concelho sofreu ao longo do século XX e para preservar a memória do seu património cultural, trabalho esse que se encontra disponível para consulta em arquivodigital.cm-oaz.pt. ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.



PAÇOS DE FERREIRA

Laboratórios de Apoio ao Ensino e Aprendizagem

Estes laboratórios pretendem constituir-se como espaços inovadores de aprendizagem, para alunos e professores, propícios à utilização de novas metodologias. Em Paços de Ferreira foram instalados nos 4 agrupamentos de escolas do Município.

Baseados no modelo da Future Classroom Lab de Bruxelas, criado pela *European Schoolnet*, subentende-se a alteração do modelo pedagógico, com potencialidades no combate à desmotivação de alguns estudantes, envolvendo-os em ambientes mais criativos, com resultados visíveis nas aprendizagens. Com espaços de aprendizagem

diferentes, a sala possui tecnologias que permitem aos alunos pesquisar informação autonomamente e trabalhá-la, colaborando uns com os outros, até chegarem a uma apresentação final sobre determinado tema.

Para um uso responsável e eficaz destas salas, foram capacitados mais de 150 professores, dos vários agrupamentos de escolas, sendo atualmente usadas por cerca de 55 turmas/ aproximadamente 1200 alunos do 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário.

Cada sala está equipada com 1 painel interativo, 20 tablet's com carrinho de transporte e carregamento, kits de robótica, financiados através do Fundo Social Europeu, no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



PALMELA

Conversas com pais/mães, encarregados de educação e famílias ENVOLVIMENTO PARENTAL

O Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, “Eu Conquisto o meu sucesso” disponibiliza um conjunto de sessões de capacitação para docentes, não docentes, pais, encarregados de educação e famílias, em torno da educação e da parentalidade.

A parentalidade é moldada pelo contexto social e as suas dimensões evidenciam as diferentes tarefas exigidas aos professores e aos pais e mães e outros cuidadores, de forma a assegurar o desenvolvimento integral da criança e do jovem.

Tecer redes colaborativas e de cumplicidades, essenciais para uma escola inclusiva, uma família participativa e uma comunidade solidária perante a tarefa escolar é a preocupação da Câmara Municipal de Palmela e dos agrupamentos de Escolas de Palmela, Pinhal Novo e Poceirão.

Assim, e com início em outubro, desenvolveu-se um conjunto de workshops de capacitação para docentes sobre prevenção do abuso sexual, a partir dos jogos “Picos e Avelã, à descoberta da floresta do tesouro” e “As aventuras do Búzio e da Coral” e sobre Comunicação Autêntica. Decorreram ainda, entre outubro e dezembro, um conjunto de conversas para pais, mães, encarregados/as de educação e famí-

lias sobre temas como a comunicação pais e filhos, prevenção de comportamentos de risco, família e sexualidade, educação para as emoções, ambiente e alterações climáticas e escola, família e comunidade.

A partir de março as Conversas com Pais irão também contemplar sessões de *mindfulness* e comunicação autêntica, possibilitando aos participantes desenvolver práticas educacionais conscientes, que facilitem a criação de relações de conexão e de parentalidade com base no Amor e na escuta ativa, ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral e feliz das crianças. Estas ações contemplam o Baú de Recursos Parentais que dão suporte lúdico-pedagógico às dinâmicas desenvolvidas. Acreditamos e defendemos que a Escola é também o lugar da Família. Partilhar as aprendizagens, os afetos e intervir em conjunto na educação é garantir o desenvolvimento integral e feliz da criança. ■

PRINCÍPIO 14

“A cidade deverá procurar que as famílias recebam formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer (...) deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral (...)”

PAMPILHOSA DA SERRA

Ciclo de Teatro Mise en Scène

O Município de Pampilhosa da Serra reconhece na cultura um instrumento poderoso na construção de valores, de identidades, de transformação e desenvolvimento de uma população.

Como tal, tem vindo a apostar nesta área, promovendo e apoiando um conjunto de práticas culturais assentes em estratégias ajustadas e concertadas de programação. Defesa

de uma democratização do acesso à cultura em todas as suas dimensões: bens, serviços e equipamentos culturais. Uma cultura capaz de proporcionar conhecimentos culturais a todos os indivíduos, procurando assim, terminar com o enorme fosso cultural que produz a desigualdade de acesso à cultura. O teatro é visto como uma das manifestações artísticas mais completas, abrangendo diversas expressões artísticas, como música, dança e artes plásticas e assumindo um papel fundamental na educação e formação do cidadão. Na educação, revela-se um importante e eficiente recurso pedagógico, não formal e informal, reduzindo alguns obstáculos no processo educativo e no desenvolvimento integral da criança, promovendo, de forma particular, o desenvolvimento da imaginação, criatividade, comunicação e



autoconhecimento. Neste sentido, o Município cria, a 25 de maio de 2007, o Ciclo de Teatro Mise en Scène, que se realiza, desde essa data, todas

as últimas sextas-feiras de cada mês, pelas 21h30 no Auditório Municipal, com entrada gratuita. Com esta iniciativa, o Município tomou uma série de medidas com o objetivo de suprimir barreiras físicas existentes no espaço, de forma a garantir e a exercer o direito de igualdade de acesso à cultura.

Este ciclo apostou, através da oferta de diferentes estilos teatrais (musicais, drama, comédia, farsa, revista), na formação de públicos, criando o hábito de ir ao teatro. O Ciclo de Teatro Mise en Scène, com 13 anos de existência, recebeu já cerca de 144 peças de teatro dos diversos géneros teatrais levadas a cena por cerca de 60 Companhias de Teatro Amadoras e Profissionais, apostando na diversidade e pluralidade cultural, enquanto contributo valioso para a Educação. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

PAREDES

Programa “Mais Vida Ativa”

O Município de Paredes através do Pelouro do Desporto, promove o Programa Mais Vida Ativa, que tem na sua génese um conceito associado à promoção do exercício físico, de forma regular e orientada para pessoas com mais de 50 anos.

o exercício e a atividade física regular assumem na melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes

O Município reconhece a importância que o exercício e a atividade física regular assumem na melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, traduzida na sua perceção de bem-estar, na sua aptidão física, no potencial de sociabilização e combate à exclusão, na manutenção dos níveis de independência ao longo dos anos e, como resultado, na elevação dos níveis de felicidade de cada um.



PENALVA DO CASTELO EXPOSIÇÃO “CALÇAR OS SAPATOS DOS OUTROS” PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

No Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres a Câmara Municipal de Penalva do Castelo organizou a exposição “Calçar os sapatos dos outros”, integrada no seu Plano Municipal para a Igualdade. A mesma esteve patente na Biblioteca Municipal local até ao dia 13 de dezembro.

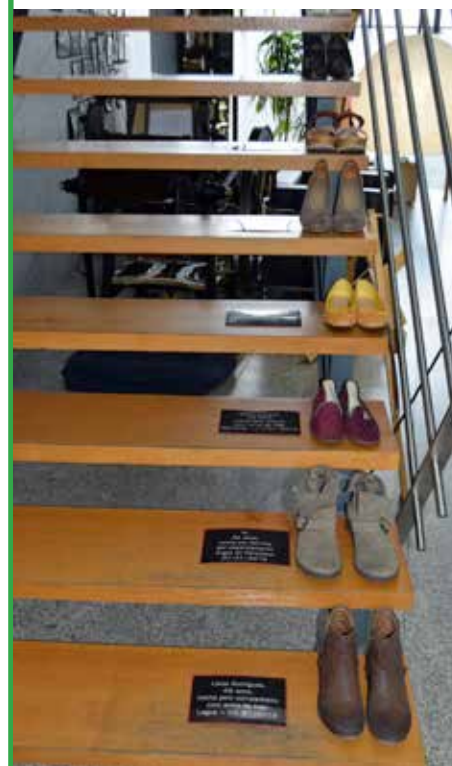
Para a implementação do programa convidou diversos promotores locais, nomeadamente as Juntas de Freguesia e as IPSS’s do concelho a associarem-se ao Município.

São proporcionadas várias atividades semanais como aulas de ginástica, treinos de Boccia Sénior, aulas de Hidroginástica Sénior, treinos de Golfe Sénior. Além das atividades semanais, são ainda organizadas atividades com carácter regular como a I Liga de Boccia Sénior e Taça da Liga Boccia Sénior Mais Vida Ativa com equipas das Juntas de Freguesia, e IPSS.

O Município pretende que seja um programa de responsabilidade social e de promoção do Envelhecimento Ativo. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover activamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável





PORTO

Projetos de Yoga e de Filosofia com Crianças

Através do Programa Educativo Porto de Crianças, o Município do Porto oferece às escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública da cidade, os projetos **Yoga e Filosofia com Crianças**. Pelas suas características holísticas, ambos contribuem para a evolução de competências cognitivas (pensamento crítico, comunicação), interpessoais (confiança, cooperação, adaptação, orientação para a tarefa), intrapessoais (integridade, saúde física e psicológica, flexibilidade), fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e para a criação de um ambiente favorável à aprendizagem.

Ao longo de 20 sessões, o **Yoga** trabalha o corpo e a mente de crianças dos 1º e 2º anos, com recurso a técnicas do Yoga aplicáveis à criança, enquadradas e encadeadas através de histórias.

Por sua vez, a **Filosofia com Crianças**, dirigida aos 3º e 4º anos, orienta para a criação de uma Comunidade de Investigação onde os alunos aprendem a



Dados do relatório preliminar do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR indicam que entre 01 de janeiro e 12 de novembro de 2019 a forma mais grave destas situações de violência resultou em 28 femicídios nas relações familiares ou de intimidade e 2 de outros contextos, bem como 27 tentativas de femicídios.

Estes dados revelam uma média de 5 mulheres por mês, em Portugal, vítimas de violência extrema, sendo que destas, 3 são vítimas mortais.

Esta exposição pretendeu sensibilizar para esta realidade e homenagear as 28 mulheres que até ao dia 12 de novembro de 2019 perderam as suas vidas em

resultado de situações de violência doméstica.

Colocarmo-nos no lugar do outro e tentarmos compreender o sentimento de quem passa por situações é uma capacidade que todos devemos ter para que esta realidade possa ser travada. Quebrar o silêncio e denunciar é um dever de todos nós. Denuncie! ■

PRINCÍPIO 20

A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.



fazer perguntas, a ouvir o outro, a debater opiniões divergentes e a apresentar razões que sustentem as posições que defendem. Para além dos temas debatidos serem descobertos pelos alunos, dando origem a uma agenda de discussão, são intercaladas sessões criativas orientadas por especialistas (expressão musical/plástica/dramática) consonantes às temáticas exploradas, abrindo caminho para

outras formas de expressão do pensamento.

Atendendo ao seu carácter de coadjuvação curricular, estes projetos permitem que o professor os integre no plano curricular da turma, como recurso à criação de dinâmicas diferenciadas, à perceção da sua evolução na relação do desenvolvimento do projeto com as diferentes áreas curriculares e pedagógicas, podendo sugerir ao técnico coadjuvante ajustes que respondam aos objetivos curriculares e às aprendizagens essenciais dos alunos, num trabalho de equipa que potencie o sucesso. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

PÓVOA DE LANHOSO

Programa de Experiências Positivas para Crianças e Jovens PEP -CJ

A Team4School, equipa multidisciplinar do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, encontra-se a dinamizar o programa de Promoção de Experiências Positivas para Crianças e Jovens – PEP-CJ. Esta ação emerge como resposta às necessidades do Agrupamento, principalmente àqueles que envolvem aspetos comportamentais e as necessidades de promoção de competências auto regulatórias dos alunos(as). A implementação do PEP-CJ promove as competências socioemocionais, comumente denominadas competências de vida. O objetivo do programa é que as crianças adquiram ferramentas necessárias para lidarem com os desafios do dia-a-dia, bem como com as emoções e sentimentos e generalizarem o uso destas competências. O PEP-CJ é composto por seis módulos: Gestão de Stress, Trabalho em Equipa, Cooperação, Empatia; Gestão do Tempo; Resolução de Problemas; e Motivação e Comunicação. No âmbito do primeiro módulo de “Gestão de Stress”, as crianças usufruíram também da aquisição e treino de exercícios de relaxamento.

Sendo este um programa de investigação-ação e, face aos resultados positivos da avaliação de impacto efetuado com a colaboração o autor do programa, docente da Universidade do Minho, no final do ano letivo anterior, a Team4School deu

continuidade à aplicação do mesmo, junto dos mesmos alunos do 4º ano de escolaridade que no corrente ano letivo se encontram no 2º ciclo.

Nos testemunhos recolhidos os alunos deram os seguintes exemplos de situações em que usaram as competências adquiridas: - “Quando a minha avó esteve doente no hospital eu ajudei a minha mãe a mudar de canal para o canal felicidade”(sic); “Quando estou no futebol e às vezes perdemos o jogo, eu ajudo os meus colegas a sentirem-se melhor, explicando-lhe que para o próximo jogo as coisas vão correr melhor e para darmos o nosso melhor para ganharmos os jogos..” (sic). ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seu habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.



REGUENGOS DE MONSARAZ

Polo de Reguengos de Monsaraz da Universidade Popular Túlio Espanca

A Universidade de Évora visa, através da Universidade Popular Túlio Espanca, contribuir para a formação científica, cultural e técnica de todos os cidadãos da Região Alentejo, promovendo a participação dos mesmos em processos formativos indutores de estilos de Aprendizagem ao Longo da Vida que sirvam de estímulo e reforço do prazer em aprender.

A Universidade Popular Túlio Espanca trata-se de uma unidade científico pedagógica que tem como objetivos fundamentais garantir aos cidadãos oportunidades diversificadas de formação ao longo da vida, no âmbito do

Tuna; Alfabetização; e Pintura e Reutilização de Materiais.

Atualmente, contamos com cento e onze formandos inscritos e com oito formadores, dos quais quatro são voluntários. As idades dos formandos vão dos dezassete aos oitenta e sete anos. A entidade formadora é a Partner Hotel – Formação, Consultadoria, Projetos e Serviços Hoteleiros, Lda.

De realçar que a grande maioria dos formandos não se encontra inscrito em apenas um módulo/atividade, e que à medida que o ano letivo tem vindo a decorrer muitos formandos têm atualizado a sua inscrição, inscre-

vido-se em módulos/atividades que amigos e vizinhos já frequentam e afirmam gostar muito.

A par das atividades/módulos de carácter regular, temos vindo também a desenvolver atividades de carácter pontual, tais como intercâmbios, visitas ao concelho, à Universidade de Évora, a concelhos vizinhos, workshops ligados à área da saúde, do bem estar e da segurança, atuações da Tuna e do Clube de Teatro, bem como a realização de exposições com trabalhos dos formandos. Também no âmbito das atividades pontuais, a formadora do módulo de Pintura e Reutilização de Materiais desenvolve uma oficina designada “Avós e netos”, nas quais estas duas gerações trabalham as artes plásticas conjuntamente. Mensalmente são realizadas ações abertas a toda a população, de acordo com as temáticas identificadas pelos alunos e que se considerem de interesse geral e utilitário para toda a população do concelho. ■



PRINCÍPIO 3

“A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no carácter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.”

cruzamento da estratégia da Universidade com a sociedade e com o meio envolvente.

O Polo de Reguengos de Monsaraz da Universidade Popular Túlio Espanca dinamiza a maioria das suas atividades na sua sala, localizada nas instalações da Biblioteca Municipal, e as atividades mais ligadas às expressões no Auditório Municipal.

No ano letivo corrente, 2019/2020, a oferta formativa do Polo de Reguengos de Monsaraz da Universidade Popular Túlio Espanca é a que a seguir se exp plana: Informática; A Nossa História; Meditação; Costura; Clube de Teatro;



RIO MAIOR Mindfulness em Rio Maior. Projeto “Respirar, Concentrar, Amar”

Mindfulness significa atenção plena; manter uma percepção contínua de todos os nossos pensamentos, sentimentos, sensações corporais e ambiente circundante e este foi um desafio lançado pelo Município de Rio Maior, neste ano letivo, aos Agrupamentos de Escolas do Concelho para a dinamização de um Projeto de *Mindfulness* - “Respirar, Concentrar e Amar” junto de todas as crianças em idade pré-escolar.

Teve início no dia 1 de outubro de 2019 e, uma vez por semana, cada grupo realiza uma sessão de *mindfulness* inserida na componente letiva e no contexto de sala. As sessões são estruturadas em momentos de respiração consciente, exercícios de foco e concentração, exercícios de relaxamento através de massagens ou meditações, e momentos de partilha.

O protejo tem base nos princípios de *mindfulness* estabelecidos pelo seu fundador, Jon Kabat-Zinn, que serão todos integrados durante o ano letivo através de dinâmicas, canções, jogos, elementos naturais, rimas, exercícios de yoga e adaptação postural, massagens, etc. É utilizada uma linguagem subtil, rotineira, divertida e simples.

O objetivo principal deste projeto é, tal como as bases do *mindfulness*, trazer mais consciência a cada criança, através do conhecimento do seu corpo e dos seus processos cognitivos, ao mesmo tempo que lhes são transmitidas e enraizadas ferramentas de autorregulação. O foco é a análise, curiosa, do momento presente, dos pensamentos, dos outros ou do que os rodeia. Melhorando assim o seu autoconhecimento, autorregulação e potenciando as habilidades emocionais e sociais (*soft skill*), tão importantes para a adaptação aos desafios atuais. Até à data foram integrados os princípios



de curiosidade (mente de principiante), gentileza, generosidade e gratidão. Todas as crianças estão familiarizadas e integraram já um conjunto de exercícios de respiração, alongamento e relaxamento (como por exemplo o A-MO-TE e massagem do miminho na mão).

No mês de Novembro deram início, também as sessões com encarregados de educação e estão contempladas sessões com pessoal docente e não docente, uma vez que se pretende que a linguagem tenha uma disseminação transversal na comunidade. Pretende-se que o projeto possa acompanhar as crianças no seu crescimento integrando, nos próximos anos outros ciclos de ensino.

Respirar, concentrar, amar! Cria, de forma subtil, momentos de concentração no presente, quebrando alguns pensamentos repetitivos prejudiciais e semeando uma linguagem de respeito, gentileza e cuidado, com o próprio e com os outros.

Dotar as crianças destas ferramentas auxilia na diminuição da violência, na melhoria da concentração, potencia o pensamento científico e permite uma relação mais equilibrada com as emoções e a forma como cada um as interpreta e expõe.



Acreditamos que com este projeto exponenciamos a natureza positiva de cada criança, dando-lhes espaço para mostrarem a sua melhor versão.

Acreditamos que com este projeto possa ocorrer uma alteração da neuroplasticidade, exponenciando a natureza positiva de cada criança, dando-lhes espaço para serem a sua melhor versão. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

SANTA MARIA DA FEIRA

APROXIMAR

Projeto de Inclusão através do Teatro



Estudos realizados com crianças que necessitam de apoio especializado na educação (Carter Feldman, Asmus, & Brock, 2015; De la Cruz, 1998; Guimarães, 2012; Jindal-Snape & Vettrano, 2007), mostraram que o Teatro potencia não só a quantidade das suas interações com os pares, como também promove a aquisição de mais competências sociais, tornando os participantes mais interventivos nos diferentes grupos onde se inserem. Neste sentido, recorrendo técnicas teatrais (Expressão Dramática e Teatro do Oprimido), promoveu-se a integração de alunos que necessitam de apoio especializado à educação na comunidade escolar, incluindo-os em grupos de trabalho com os seus colegas. Embora os objetivos deste projeto se centrem na integração social de alunos que necessitam de apoio especializado à educação, pretendeu-se também promover a aquisição de competências sociais e a mudança de atitudes perante a diferença de todos os alunos participantes (alunos que necessitam de apoio especializado à educação ou não). O projeto foi desenvolvido pelo ator Telmo Ferreira, nos centros de apoio à aprendizagem da EB Feira nº2, Santa Maria da Feira, e EBS Coelho e Castro, Fiães. Foram dinamizadas sessões semanais, entre outubro e dezembro, que culminaram com a apresentação pública de um “mini” espetáculo, integrado na Festa de Natal pela Inclusão. Para avaliação do impacto da intervenção, foram usados três instrumentos de avaliação: o teste sociométrico, a ficha de hétero avaliação e a observação não participante. Estes instrumentos foram usados para recolher informação nos momentos pré e pós intervenção. Os resultados mostraram que recorrendo a uma estratégia que privilegia a cooperação num ambiente de equidade é possível aumentar significativamente a proximidade física entre alunos, quer em quantidade, quer na qualidade das interações, proporcionando melhores condições para o estabelecimento de relações de amizade e sentimento de bem-estar na escola, independentemente da diferença. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece.



SANTARÉM

Cinoterapia

O Município de Santarém aderiu em parceria com a empresa Smiledog, ao projeto Cinoterapia, em regime experimental no agrupamento D. Afonso Henriques.

Com o intuito de criar, promover e executar intervenções assistidas por animais, onde a inclusão funciona como agente motivador, para promover a saúde física e emocional do ser humano, criando momentos mágicos de empatia entre pessoas e animais.



Através de sessões semanais com a utilização terapêutica de cães, certificados como “Cães de terapia” pelo Instituto Superior de Educação de Lisboa, a intervenção incide em alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção, Síndrome de Down, e outras cromossomopatias, Distrofias Musculares, Desordens Emocionais, Problemas de Adaptação Social, Problemas de Ansiedade, Traumatismos, entre outros.

Baseando-se em estudos que apontam os benefícios da interação entre a criança/jovem e o cão, visa ser uma estratégia diferenciada, na intervenção, com alunos, no intuito de promover o desenvolvimento de competências funcionais e académicas, sempre de acordo com as potencialidades/dificuldades que os alunos apresentam.

SANTO TIRSO

Educar com Arte e pela Arte



Nas intervenções o cão funciona como instrumento terapêutico, através de um conjunto de técnicas de educação e reeducação do indivíduo de modo a desenvolver a expressividade das emoções, a cognição, as competências de relacionamento, a motricidade, competências académicas funcionais. Práticas que incluem uma relação entre o docente de educação especial, o guia, as crianças e os animais. Neste contexto o animal assume um papel de coterapeuta, mediador/catalisador e facilitador das aprendizagens para crianças e jovens com Necessidades de Saúde Especiais (NSE). ■

A problemática do insucesso escolar encerra si um conjunto de dimensões, fatores e intervenientes que tornam difícil desenvolver uma estratégia de intervenção com resultados impactantes. Reconhecendo que esta situação, Santo Tirso delineou o seu projeto "Ag(lr) para o Sucesso Escolar". Assumindo-se como um projeto de Todos e para Todos, este pretende complementar as aprendizagens curriculares com novas experiências propiciadores de uma formação integral, com enfoque nas competências que integram o designado perfil do aluno para o século XXI.

Experimentar, sentir, partilhar são sensações que procuramos estimular como estratégias para motivar os alunos para a aprendizagem.

Educar com Arte e pela Arte tem sido a estratégia do município para incitar à aprendizagem e à aquisição de ferramentas essenciais para a formação de cidadãos mais seguros, criativos e comunicativos.

A aposta do município nestas áreas da formação artística, e mais especificamente, no teatro, explica o envolvimento em projetos como "À Barca... À Barca", Curso Básico de Teatro e em ações de sensibilização sobre, por exemplo, a temática da violência no namoro, com recurso a encenações.

Estes projetos, mais vocacionados para alunos do 1.º 2.º e 3.º ciclos, pretendem motivar para a aprendizagem e/ou sensibilizar para temáticas importantes, através do recurso a técnicas e formas de expressão artística.

Há a assunção do Teatro como um mediador privilegiado para se trabalhar o

interesse, a prática e a expressão do Português, ferramenta nuclear e transversal a todas as disciplinas.

Acreditamos assim que este é o caminho a seguir: a aposta em projetos e em atividades que contribuam para a formação de cidadãos mais capazes de responder aos desafios criados por uma sociedade que vive do conhecimento e da informação, em que são valorizadas novas competências, como o ser-se flexível, criativo, crítico e inovador. ■

PRINCÍPIO 1

O Direito a um Cidade Educadora: "Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. (...) A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida ..."



PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece.



SÃO JOÃO DA MADEIRA

Reforço da educação física no 1º Ciclo

A Câmara Municipal de S. João da Madeira tem como objetivo oferecer a todos os alunos do 1.º ciclo, 1 hora de prática desportiva diária. Para o efeito, o plano, implementado gradualmente em parceria com os Agrupamentos de Escolas, inclui já uma hora semanal coadjuvada com o professor titular de turma e um reforço significativo nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC): duas horas semanais no 1.º e 2.º ano de escolaridade e três horas semanais no 3.º e 4.º ano de escolaridade. Em cada turma, o professor de educação física é o mesmo com a responsabilidade de assegurar a coadjuvação na componente letiva e as aulas inseridas nas AEC. Assim, no total, entre a componente curricular e as

AEC, os alunos do 1.º e 2.º ano têm três horas semanais de educação física, enquanto os dos dois anos seguintes têm quatro horas. Para o programa ficar completo, a carga horária será alargada até as 5 horas semanais para todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico.

O programa é enriquecido com aulas no Pavilhão Municipal das Travessas, para todos os alunos do 3.º ano, e nas Piscinas Municipais, para todos os alunos do 4.º ano.

A decisão inovadora de colocar professores de educação física a coadjuvar os docentes titulares constitui um passo no sentido de reforçar esta área na formação das crianças do 1.º ciclo de S. João da Madeira, um dos compromi-

sos assumidos pela Câmara Municipal liderada por Jorge Vultos Sequeira. Na base da implementação desta medida reside o facto do Município de S. João da Madeira acreditar que a atividade física é fundamental para o crescimento das crianças, contribuindo decisivamente para o seu sucesso físico e intelectual. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

SESIMBRA

Visita Docapesca e Estaleiro Naval

Um dos objetivos dos Serviços e Projetos Educativos, que o município de Sesimbra promove, é o estreitamento de laços dos alunos com o território onde residem aguçando a sua curiosidade para aquilo que os rodeia.

Desta forma, o Serviço Educativo do Museu promove as suas atividades nos vários espaços museológicos e em outros locais como a Doca Pesca, o Estaleiro Naval, o Mercado Municipal, e Zonas e Edifícios Históricos da Vila de Sesimbra. Através de uma perspetiva não-formal é dado a conhecer o património do concelho e a sua história, bem como o seu quotidiano.

Nas visitas à Docapesca e ao Estaleiro Naval é possível contactar com pescadores e com outros profissionais que realizam as suas profissões na área do





SETÚBAL

Programa Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais

O Município de Setúbal implementou no ano letivo de 2019/20 o Programa Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais, dirigidos ao pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, no âmbito de candidatura ao PORLisboa PT2020 – Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar.

Elaborado em estreita articulação com os agrupamentos de escolas, o Programa procura contribuir para a promoção do sucesso educativo através do desenvolvimento do pensamento divergente, do espírito crítico, da criatividade e da curiosidade pelo mundo através de diferentes metodologias de educação e aprendizagem.

O Programa Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais, que terá a duração de 3 anos letivos, consiste na dinamização de um conjunto de ações, que se desenvolvem em contexto escolar de sala de aula e/ou outros espaços da escola e da comunidade, com a participação ativa de professores(as) e educadores(as). Estas ações constituem-se, simultaneamente, como momentos de capacitação de docentes e de alunos.

As sessões, complementares da ação educativa, são dinamizadas por equipas interdisciplinares especializadas nas áreas artísticas e científicas, externas às escolas, que trabalham em estreita articulação com os docentes na planificação das atividades e no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas.

O Programa contempla 4 ações que se interligam e complementam: Animação do Livro e da Leitura, dinamizado pela Casa da Avenida e dirigido à edu-

Porto de Abrigo de Sesimbra, visitar os seus locais de trabalho e observar os seus ofícios. Nestes locais, observam a preparação das artes de pescas, a elaboração e a preparação das redes, a arte de coser as redes, como os pescadores põem o isco no anzol, o carregamento do barco como as artes de pesca para irem realizar a pescaria. Outro momento especial desta visita é a descarga do peixe capturado pelos pescadores, no cais e sua entrada nas instalações da Docapesca para a realização da venda e a compra do mesmo.

No Estaleiro Naval, observam também, os ofícios de carpinteiro naval e serralheiro naval, o barco ancorado fora de água para executar as suas reparações, permite-lhes conhecer como é a embarcação abaixo o nível do mar, nomeadamente a hélice, elemento fundamental para o seu funcionamento.

Nesta atividade, cada visita é sempre diferente da anterior, devido a todo o potencial dos profissionais e diversidade de ofícios, não existem dias iguais!

O papel do Museu na educação da sociedade é imprescindível para a promoção de uma cidadania lúdica, mobilizadora da construção crítica de conhecimento.

O Serviço Educativo pretende envolver o seu público nas mais variadas atividades e numa reflexão crítica sobre o que deseja no futuro. Tendo sempre por base o espólio histórico e o acervo patrimonial, que é vasto no nosso concelho. ■

PRINCIPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.



SEVER DO VOUGA

Idoliadas: A Arte da Maior Idade

“Idoliadas: A Arte da Maior Idade”, um projeto da Câmara Municipal de Ílhavo ganha, a cada ano, uma maior dimensão e consolidação, contando, até agora, com a participação de seis municípios da Região de Aveiro e de Coimbra: Sever do Vouga, Mira, Águeda, Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro. Este pretende ser uma referência no panorama nacional como o maior concurso artístico sénior do país.

Na sua 6ª edição, o Município de Sever do Vouga abraça esta competição em prol do envelhecimento ativo e saudável, contando com a parceria do CLDS Proxim’ldade, sob coordenação da ADRIMAG. O concelho integra pela primeira vez, enquanto equipa, este desafio que abarca IPSS’s e a comunidade local.

Ao longo de vários meses cada uma das equipas municipais irá preparar a criação de trabalhos artísticos no âmbito da cultura geral, teatro, música, dança, artes plásticas e vídeo, para serem apresentados e avaliados.

Na primeira prova de cultura geral, com sabedoria na bagagem e um ambiente repleto de expectativas, a equipa severense, composta por 10 elementos, rumou a Ílhavo. Os diferentes rostos, integrados na comunidade ou em respostas sociais, juntamente com os seus técnicos, provenientes de diferentes pontos do concelho, deram mostra do seu talento nesta primeira fase, ocorrida a 10 de fevereiro, abordando as categorias: entretenimento,

cação pré-escolar e ao 2º ano do 1º CEB; Movimento e Dança, dinamizado pela Academia de Dança Contemporânea de Setúbal e dirigido ao 1º ano do 1º CEB; Ciências Experimentais, dinamizado pela Ciência Viva – Pavilhão do Conhecimento e dirigida à educação pré-escolar e aos 3º e 4º anos do 1º CEB; e capacitação na área das ciências experimentais, dinamizado também pela Ciência Viva e dirigido a educadores de infância e professores.

Cada atividade prevê a realização de 6 a 8 sessões por ano letivo em todas as escolas e jardins de infância do concelho (um total de 6 540 sessões), ficando assim garantida a universalidade da sua implementação. Deste modo, serão abrangidos pelo programa cerca de 6 000 alunos e 240 professores por ano letivo, um total de 18 000 alunos e 720 professores nos três anos de duração do programa. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.



história, geografia curiosidades, desporto e lazer. Com o 1º lugar na mão, estes participantes não querem ficar por aqui. O objetivo é tentar arrecadar mais prémios, conquistando tudo e todos com a sua alegria e boa disposição. Após esta primeira fase o Presidente da Câmara Municipal refere que “não poderia estar mais satisfeito por este resultado que é uma conquista e uma motivação para trabalhar mais e melhor com os nossos seniores, preservando e valorizando os seus saberes, experiências e valor. Esta proeza foi possível através da parceria concertada das diferentes entidades, potenciando e concretizando em pleno o processo de envelhecimento ativo”.

Os tempos que se avizinham são de trabalho árduo, reque-rendo que as entidades continuem a trabalhar de forma articulada, sob mediação do CLDS Proximidade, por forma a cumprir de forma eficaz as etapas a ser alvo de avaliação e votação. ■



PRINCÍPIO 20

Construir uma cidade que promova e cumpra, com todos e todas, o bem comum e uma cidadania democrática.

SILVES PLANETA OCEANO – Educar para uma GERAÇÃO AZUL

Na sequência da proposta de classificação da Baía de Armação de Pêra como área marinha protegida de interesse comunitário, o Município de Silves desenvolveu uma parceria com a Fundação Oceano para a implementação no con-



celho do programa piloto “Educar para uma Geração Azul”. Esta parceria entre o Município de Silves, a Fundação Oceano Azul e o Oceanário de Lisboa pretende elevar a literacia do oceano e a vontade de contribuir para a sua conservação, tendo como base os valores da sustentabilidade e da necessidade de proteger a biodiversidade marinha.

No presente ano lectivo decorreram duas iniciativas distintas, uma formação destinada a professores do primeiro ciclo, que abrangeu cerca de 70 docentes, e sessões de sensibilização para os alunos do ensino básico e secundário que desafiaram os participantes a conhecer a magnífica biodiversidade do oceano e a responder a questões essenciais sobre o mundo marinho. Durante duas semanas duas técnicas do Oceanário de Lisboa dinamizaram as sessões “Planeta Oceano – Educar para uma Geração Azul” para cerca



de 4000 alunos, do 1.º ao 12.º ano do concelho.

Foram discutidas questões atuais como a sustentabilidade, a conservação, a economia circular, o lixo marinho e a biotecnologia azul, adaptando o conteúdo ao nível de ensino dos participantes

Como complemento a estas ações foi distribuído em todas as Escolas do Primeiro Ciclo do concelho um Kit pedagógico, fornecido pela Fundação Oceano Azul, composto por um Manual e por um Jogo que promovem a aquisição transversal de conhecimentos em matérias tão distintas como a Matemática, a Língua Portuguesa e o Estudo do Meio.

É intenção do Município e da Fundação dar continuidade a este projecto nos próximos anos lectivos e abranger outros níveis de ensino. Importa referir que este programa foi implementado até agora apenas em seis municípios no país, nomeadamente: Mafra, Cascais, Nazaré, Peniche, Moura e Silves.

Este programa pioneiro encontra-se actualmente em fase de avaliação por uma entidade externa, de forma a aferir as suas potencialidades, bem como os eventuais aspectos a melhorar no futuro. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as actividades de formação em valores éticos e cívicos.

Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projecto colectivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Sobral inspira conhecimento cultural e artístico

O Município de Sobral de Monte Agraço assume-se, a nível local, como o maior impulsionador de actividades culturais e artísticas, pelo que contempla no seu plano de ação, em parceria com o Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, diversas atividades neste âmbito.

Neste sentido, e no presente ano letivo, o Município tem proporcionado a todas as crianças desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário atividades culturais diversificadas, potenciadoras de conhecimento crítico.

Como exemplo, destacamos a peça de teatro “Brilhantina”, protagonizada pela companhia Teatro Bocage, dirigida a todas as crianças da educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, bem como as Visitas ao Património e as Visitas (Re)Criativas do Centro de Interpretação das Linhas de Torres.

Para além das visitas guiadas ao património realizadas pelo Município com os alunos do 1.º e 2º Ciclos do Ensino Básico, salienta-se, ainda, a atividade “Patri...kê?” - visita extraordinária ao património concelhio feita por guias extraordinários, no âmbito do plano de ação da Artemrede. Este projeto foi concebido e articulado por Anabela Almeida, Alfredo Martins e Sara Duarte, do Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser, e contou com a colaboração dos alunos do 11º ano do Curso Profissional de Informação e Animação Turística da Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral e os alunos do 10º ano do Curso Profissional de Turismo da Escola Secundária

Santa Maria do Olival, em Tomar, proporcionando uma atividade de intercâmbio de apresentação do património histórico e cultural nos dois Municípios. Já as Visitas (Re)Criativas assumem-se como um dos novos recursos educativos do Centro de Interpretação das Linhas de Torres, em Sobral de Monte Agraço, para os alunos do 1º CEB. Estas atividades consistem na visita guiada ao



CILT, em que os visitantes participam, ativamente, na construção da narrativa histórica das Invasões Francesas, desde a chegada à retirada do exército francês, passando pela construção do sistema defensivo celebrizado como “Linhas de Torres”, evento marcante deste período da História de Portugal. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

SOURE

Cortejo de Carnaval Infantil junta milhares de pessoas e promove identidade cultural do Concelho

Sob a temática “No Tempo de Martinho Árias”, as crianças e jovens dos vários estabelecimentos de ensino e os utentes das IPSS do Concelho de Soure - perfazendo um total de mais de 1500 figurantes - participaram no Cortejo de Carnaval, que percorreu as principais artérias da Vila.

Com início no Espaço 1111, a festa prosseguiu em direção à Praça da República, onde, em frente aos Paços do Concelho, se encontrava um palco fixo e uma bancada para a assistência. Recebidos pelo executivo municipal e largas centenas de espectadores, as crianças e idosos do Concelho exibiram os trajes carnavalescos e apresentaram as suas coreografias ao som de música animada.

Entre música e muitas brincadeiras, o tema do cortejo sensibilizou os mais novos para o tema aglutinador, materializado através de máscaras, enfeites e trajes carnavalescos, de acordo com o programa escolar trabalhado e enquadrado nas atividades desenvolvidas pela Rede de Bibliotecas no âmbito do Plano Integrado de Promoção da Leitura. Martinho Árias é o patrono do Agrupamento de Escolas de Soure,

pretendendo-se, deste modo, reforçar o conhecimento histórico e cultural do Concelho e promover a sua identidade.

Na sequência das políticas implementadas pela Autarquia que visam a promoção de estilos de vida saudáveis e de medidas ambientalmente responsáveis, foi distribuído aos participantes um lanche equilibrado e saudável, além do recurso à utilização de “bebedouros” coletivos e a copos recicláveis, por forma a cumprir a estratégia adotada de “zero plásticos”.

O evento juntou milhares de pessoas que assistiram ao cortejo num ambiente de muita euforia e animação. O comércio local também aderiu à festa, que se prolongou durante várias horas, perante o olhar atento da assistência que alinhou nas brincadeiras próprias desta época festiva. ■

PRINCÍPIO 1

“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de igualdade, os meios e as oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. (...) A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida.”

TÁBUA

Oficinas (Natal, Carnaval, Páscoa e Verão)

As Oficinas são atividades que ocorrem durante as interrupções letivas de Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, direcionadas para crianças e jovens com idades entre os 6 e os 14 anos.

Inicialmente estas atividades chamavam-se “Momentos Desportivos”, tendo em conta que as atividades dinamizadas eram apenas atividades desportivas. Posteriormente, devido à necessidade de alargar o projeto a outros contextos foi necessário fazer uma readaptação, passando a realizarem-se, para além das atividades desportivas, atividades culturais, atividades de trabalhos manuais, lúdicas, etc.

Estas atividades têm com objetivo promoverem momentos de convívio entre os alunos em diferentes contextos, ocupando de forma lúdica, mas também pedagógica, os tempos livres dos seus participantes.

Para além de serem atividades abertas a toda a comunidade tendo em conta a faixa etária a que se destinam, estas Oficinas contam sempre com a participação das crianças e jovens que integram os ATL's da Cáritas Diocesana de Tábua, Casa do Povo de Tábua e do Centro de Acolhimento Temporário da Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

Importa ainda referir que ao longo das interrupções as atividades vão variando consoante a época em que ocorrem e de ano para ano a fim de promover a diversidade de atividades.



Em média estas Oficinas contam com a participação de 60 a 100 crianças/jovens em cada interrupção letiva. ■



PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



TOMAR

Projeto Ambientolix

O Centro de Interpretação e Sensibilização Ambiental (CISA) aposta na sensibilização ambiental com vista à promoção e valorização do património natural local, procura informar, elucidar e formar os cidadãos na perspetiva de contribuir para uma cidadania ambientalmente mais consciente e responsável. Para cumprir com este propósito são anualmente realizadas “Oficinas de Ambiente” sobre as diversas temáticas ambientais para toda a comunidade, especialmente a comunidade educativa, no sentido de despertar consciências para o uso eficiente e sustentável dos recursos, reduzir os desperdícios por forma a garantir e salvaguardar os ecossistemas terrestre e aquático.

Neste contexto, o Município de Tomar, através do CISA, submeteu uma candidatura ao Fundo Ambiental, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 (ENEA2020) - Re-Educa: Educar para uma economia circular, a qual foi aprovada através do projeto “Ambientolix”.

Este projeto visa informar, formar, sensibilizar e mobilizar comportamentos sustentáveis, sendo as Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico o motor desta iniciativa, posterior e consequentemente, na comunidade local, da qual fazem parte os pais e familiares dos alunos das escolas.

O projeto contempla igualmente a vertente pedagógica através de material de divulgação, como rollup’s e cartazes, equipamento informático para atividades do Centro de Interpretação e Sensibilização Ambiental de Tomar, jogos de tabuleiro com pergunta-resposta e desafios que abordam as diferentes temáticas ambientais, tais como água, energia, resíduos, alterações climáticas, biodiversidade, geodiversidade, floresta, entre outros, um filme explicativo e educativo na temática da economia circular e um site <https://ambientolix.pt/>, www.cm-tomar.pt/viver/ambiente. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

TORRES NOVAS

Ciências sobre Rodas

No âmbito do Plano Estratégico Educativo Municipal Torres Novas <2022, teve início, no ano letivo 2018/2019, o projeto Ciências sobre Rodas. Trata-se de um projeto de itinerância, de promoção do ensino experimental das ciências no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, que se consubstancia na deslocação de um profissional da área de ciências, a todos os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública concelhia, para dinamização de uma atividade semanal. A deslocação é feita numa viatura elétrica, devida-

mente apetrechada com kits temáticos e a atividade é coadjuvada e de ligação da ciência a outras áreas curriculares e do quotidiano.

O projeto Ciência sobre Rodas visa objetivos da candidatura intermunicipal PEDIME/Centro 2020, ao apostar numa estratégia diferenciadora das aprendizagens, promotora do sucesso escolar e da cultura científica junto de todos os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, da rede pública concelhia. Pretende-se incentivar nos alunos a curiosidade e o uso do método científico.

As atividades e experiências são previamente preparadas, sendo planificadas e calendarizadas com os respetivos professores titulares das turmas e grupos, abrangendo diversas áreas trabalhadas no âmbito do ensino experimental das ciências. As experiências são ajustadas aos níveis etários dos diversos ciclos de escolaridade e nelas são usados materiais e equipamentos adquiridos especificamente para este projeto e outros disponíveis nas escolas.

No ano de arranque, o projeto abrangeu 21 grupos de pré-escolar e 52 turmas de 1.º ciclo. A avaliação realizada junto dos alunos demonstra uma elevada motivação para as atividades e experiências realizadas. Os educadores e professores avaliaram o projeto de forma muito positiva, considerando que os temas abordados são pertinentes e contribuem para o desenvolvimento das crianças e alunos. ■



PRINCÍPIO 5

“Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação”, (...) prevendo “uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador (...)”

TORRES VEDRAS

“Almoça Comigo nos meus Anos”

Dirigido aos alunos aniversariantes, a iniciativa “Almoça Comigo nos meus Anos” é um convite aos encarregados de educação, pais e família a almoçarem com os seus filhos no refeitório escolar, estimulando uma relação de proximidade entre a escola e a família e promovendo a oportunidade da família conhecer a qualidade das refeições servidas nos refeitórios escolares sob a gestão do Município.

Arrançou no 3º período do ano letivo de 2014/2015 como projeto piloto, no entanto, foi em setembro de 2015 que foi implementado na totalidade dos Jardins-de-Infância e Escolas Básicas do 1º Ciclo da rede pública do Concelho, contando com uma média mensal de 450 participantes.

Nesse sentido, e aproveitando o facto de poder existir uma apreciação face ao serviço de confeção e fornecimento das refeições, foi introduzido no projeto, a distribuição ao acompanhante adulto de um questionário de avaliação, alusiva à refeição consumida no dia do aniversário e ao aluno é distribuído um Postal, onde ficam registadas dedicatórias dos amiguinhos da turma.

Sempre que possível, e com autorização do encarregado de educação, são tira-





das fotografias para publicação no site oficial do Município ou para o Boletim Municipal.

São momentos dignos de apontamento, dado o entusiasmo por parte das crianças em verem o (s) familiar (es) no refeitório da sua escola e vice-versa, uma vez que para a família é certamente um momento a recordar. A ternura e o carinho estão espelhados em cada registo fotográfico, reforçando os laços entre pais e filhos. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzem na cidade



VALONGO

Lancheiras Felizes aprender a comer com prazer

Conscientes da importância da promoção de iniciativas que ajudem as famílias para a educação alimentar, a Câmara Municipal de Valongo está a levar a efeito a iniciativa “**Lancheiras Felizes - aprender a comer com prazer**”. Trata-se de um projeto dirigido a encarregados/as de educação com crianças na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo de Ensino Básico, pretendendo-se a participação em conjunto com as respetivas crianças na confeção de lancheiras saudáveis.

Este projeto surge na sequência do projeto CRESCER +, realizado no ano letivo 2017/18, e que foi desenvolvido com a participação da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto com o objetivo de se proceder à avaliação antropométrica de crianças do 1.º ciclo do ensino básico das escolas do município de Valongo. O estudo registou uma prevalência de excesso de peso de 41,09% no sexo feminino e 35,75% no sexo masculino na amostra avaliada. Concluiu-se, também, que 7 em cada 10 crianças não estavam satisfeitas com a sua imagem corporal.

Considerando que os primeiros anos de vida são fundamentais para a aprendizagem e assimilação de diversos hábitos e a educação alimentar e que pela sua forte componente educativa, a escola é um meio privilegiado para fomentar estilos de vida mais saudáveis.

Por norma, a fruta é o “parente pobre da lancheira” regressando sempre a casa, pisada e sem grandes possibilidades de recuperação. Montar uma lancheira saudável, embora pareça simples, não é tarefa fácil tornando-se um verdadeiro desafio diário para muitas famílias.

Então porque não brincar e aprender ao mesmo tempo?

“**Lancheiras Felizes- aprender com prazer**” junta estes dois ingredientes numa receita de excelência. Durante cada sessão, e em estreita colaboração com os parceiros ITAU e DIVERESPALÇO, as crianças e as suas famílias participam no processo de construção de receitas para uma lancheira mais colorida, divertida, saborosa, nutritiva e



acessível do ponto de vista financeiro. No final provam as deliciosas receitas que aprenderam e ganharam competências para poderem praticar em casa um estilo de vida mais saudável. No total vão ser dinamizadas 27 sessões, 1 por escola Básica do Concelho de Valongo. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá (...) promover ativamente a educação para a saúde.

VILA DO BISPO

Vila do Bispo em Movimento

O projeto *Vila do Bispo em Movimento* assume a missão de promover a atividade física e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população sénior do Concelho de Vila do Bispo, com idade superior aos 60 anos. Trata-se de um projeto implantado em 2014, visando alcançar todas as localidades do concelho, funcionando, ao momento, na Vila de Sagres e nas aldeias de Barão de São Miguel e Burgau. Gratuitas, as sessões são semanais e têm a duração de uma hora, explorando exercícios de respiração, força, flexibilidade, resistência, RPG (reeducação postural

global), um programa de exercícios adaptados às necessidades e especificidades individuais dos utentes. O acompanhamento dos utentes é assegurado por um Técnico de Desporto do Município. De forma lúdica e por via da prática desportiva, o programa *Vila do Bispo em Movimento* estimula a inclusão e a socialização da população sénior, combatendo o sedentarismo e incrementando a saúde física e mental dos utentes, proporcionando-lhes melhores condições e qualidade de vida. Os resultados são inestimáveis, com reflexos diretos na manutenção



da vida ativa dos participantes, agora mais motivados para a prática de hábitos saudáveis e melhor capacitados para a execução de simples tarefas domésticas do seu quotidiano, ou mesmo para a prática de atividades físicas aparentemente mais exigentes, como os passeios pedestres e de bicicleta. Conforme a evolução motricional dos utentes, estes são incentivados a participar noutros projetos desportivos da Autarquia, designadamente o Projeto Nacional de Marcha e Corrida e as aulas de hidroginástica e natação. ■



PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

VILA FRANCA DE XIRA

Salas de Aula do Futuro

As Salas de Aula do Futuro constituem-se como ambientes educativos inovadores que decorrem das transformações tecnológicas das últimas décadas e dos rápidos avanços da sociedade, que têm um alcance amplo e profundo em vários setores, nomeadamente no da Educação.





VILA NOVA DE FAMALICÃO

Rede urbana de ciclovias nasce em julho

Em breve avançará a construção da rede de ciclovias urbanas de Famalicão, que irá ligar a estação de caminhos de ferro da cidade às escolas e aos parques urbanos. O município aprovou já a adjudicação das obras da primeira fase da rede que implicam um investimento de 2,3 milhões de euros, contando com um financiamento de 1,4 milhões de euros através do FEDER.



As obras, que deverão arrancar durante o mês de julho deste ano, têm um prazo de execução de um ano e irão incidir em quatro eixos.

Inserida nesta rede ciclável está ainda a via ciclo-pedonal que está em construção no antigo ramal ferroviário que ligava a cidade de Famalicão à Póvoa de Varzim.

“Esta é a primeira fase de uma intervenção que pretendemos que seja mais abrangente e que venha a ligar vários pontos da cidade”, salienta o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, referindo que o objetivo é dar “sequência a uma intenção que já é pública, melhorando a mobilidade no concelho e criando condições para que os modos de transporte suaves sejam utilizados cada vez mais”.

“Sabemos o quanto a bicicleta está a ser mundialmente introduzida nos hábitos diários, não só do ponto de vis-

Foram inauguradas no dia 17 de fevereiro as três primeiras Salas do Futuro com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Alberto Mesquita nas seguintes escolas:

- Escola Secundária D. Martinho Vaz de Castelo Branco (Póvoa de Santa Iria)
- Escola Básica do Bairro do Paraíso (Vila Franca de Xira)
- Escola Básica do Bom Sucesso (Alverca)

Cada uma destas Salas de Aula do Futuro estão dotadas com diversos equipamentos tecnológicos, tais como ecrã interativo, tablets, software pedagógico e outras aplicações.

Estas salas estimulam a adoção de novas práticas pedagógicas, orientadas para o acompanhamento individual da evolução do aluno e assumindo o professor como um facilitador e mediador do conhecimento adquirido, em oposição ao velho paradigma do professor como detentor e único transmissor de conhecimento. São também uma medida de combate ao insucesso escolar, já que a sua utilização representa um desafio para os alunos, apelando às suas motivações e ao seu quotidiano.

O mobiliário presente nas Salas de Aula do Futuro permite múltiplas formas de organização do trabalho escolar (trabalho em grupo, individualizado, colaborativo e cooperativo), abrangendo diferentes faixas etárias e potenciando a interdisciplinaridade, a articulação curricular e a aprendizagem colaborativa.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira continua assim empenhada em criar cada vez melhores condições nas Escolas do Concelho, que contribuam para a diversificação dos métodos de trabalho e de abordagem curricular, com vista ao sucesso educativo. ■

PRINCÍPIO 5

A cidade educadora “deverá exercer com eficácia as competências que lhes cabem, em matéria de educação (...) deverão prever uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovador”

ta desportivo, mas particularmente como meio de transporte”, acrescentou ainda o edil.

Em relação aos itinerários o autarca assinalou a prioridade dada à ligação “entre a obra que está em curso, a via ciclo pedonal até à Póvoa de Varzim e o centro da cidade, assim como as ligações entre a estação de comboios, a zona escolar e o Parque da Devesa, ligando vários elementos essenciais da nossa cidade”.

A obra referente aos eixos 1, 2 e 4 foi entregue à empresa José Moreira Fernandes e Filhos e a empreitada referente ao eixo 3 foi entregue à empresa DACOP – Construções e Obras Públicas S.A.



Refira-se que se trata de uma obra inserida na operação do PEDU de Famalicão, cofinanciado pelo Norte2020, através do Fundo Regional de Desenvolvimento Regional. ■

PRINCÍPIO 8

O ordenamento do espaço físico urbano deverá estar atento às necessidades de acessibilidade, encontro, relação, jogo e lazer e duma maior aproximação à natureza.

VILA REAL

Gratuidade de transportes escolares

MUNICÍPIO DE VILA REAL DELIBEROU TORNAR OS PASSES DOS TRANSPORTES PÚBLICOS GRATUITOS PARA TODOS OS ALUNOS DO ENSINO OBRIGATÓRIO

No passado mês de fevereiro, a Câmara Municipal de Vila Real deliberou os valores dos passes dos transportes públicos no concelho, para 2020. A grande novidade para este ano é a gratuidade dos passes para a generalidade dos alunos do ensino obrigatório. Refira-se que já no ano passado o Município tinha decidido baixar o valor destes passes escolares em 50%, pelo que este ano decidiu ir mais longe e isentar totalmente estes alunos e as suas famílias de custos com os passes. Esta medida, para além de aliviar os orçamentos familiares, incentiva a utilização dos transportes públicos em Vila Real. Esta boa prática é muito importante para o ambiente e também para a mobilidade em espaço urbano. A adoção dos transportes públicos pelos alunos, evitando que as suas famílias os transportem de e para as escolas em viatura própria, poderá aliviar a pressão de trânsito que se sente em alguns horários.

Esta expectativa é suportada pela evolução do número de utilizadores de passes nos transportes públicos de Vila Real, no último ano. Com a implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária, em maio de 2019, e face aos dados já disponíveis, aferiu-se que houve um aumento significativo da venda de passes mensais, tendo-se registado o maior aumento, em termos de unidades vendidas, durante o mês de novembro de 2019, com um acréscimo de 1113 passes relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Trata-se pois da aplicação de uma medida com um forte impacto social e ambiental, que favorecerá, duplamente, as crianças e jovens vila-realenses assim como os respetivos agregados familiares. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente saudável, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.





VILA VERDE

Desfiles de moda misturam Amor, Criatividade e Sustentabilidade

Reciclando com Amor

A Semana do Amor inserida na programação “Fevereiro, Mês do Romance”, do Município de Vila Verde, encerrou com muito talento. A comunidade educativa juntou-se à iniciativa com atividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente dois desfiles de moda, que levaram os mais novos a contactar com o seu legado cultural, nomeadamente os Lenços de Namorados, de forma dinâmica e divertida. Este desafio pretendeu associar o amor, a moda e a criatividade, transformando e utilizando materiais, que possivelmente iriam para o lixo, em peças de roupa e acessórios apresentados num desfile de moda muito especial. No Centro Escolar de Prado, modelos de palmo e meio (e não só) foram as verdadeiras estrelas da noite. O desfile “Namorar Prado” levou à passe-

relle propostas que incorporaram diversos materiais reciclados/reutilizados, numa iniciativa que pretendeu passar uma forte mensagem de sustentabilidade e preservação ambiental. Além dos alunos, desfilaram também encarregados de educação, professoras e assistentes operacionais. No Centro Escolar de Vila Verde, os mais pequenos, incluindo crianças integradas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), foram as maiores estrelas na iniciativa “Recriar: Desfile de Moda”. Com o apoio dos encarregados de educação, prepararam coordenados e/ou acessórios de moda reutilizando, renovando e/ou reciclando objetos que assim ganharam uma segunda vida. O tema do amor esteve presente, já que, além do simbolismo do dia e do ‘Mês do Romance’, o evento integrou a

“Semana dos Afetos do Centro Escolar”. É preocupação constante do Município de Vila Verde fomentar uma consciência que sirva de base para um conselho cada vez mais comprometido com as questões ambientais, contribuindo para uma melhor preservação e gestão dos recursos naturais e culturais existentes e incentivando a adoção de práticas sustentáveis e amigas do ambiente. ■

PRÍNCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade”.



ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS

prevista para o dia 26 de março
de 2020 NÃO poderá ser celebrada
presencialmente como estava
inicialmente previsto.

Por isso, no Secretariado da AICE
estamos a estudar formas
para que a dita Assembleia possa ser
celebrada virtualmente
na data e horário previstos.

**A Assembleia
será emitida via streaming.**

Educating Cities 16th International Congress Katowice 2020

XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS KATOWICE 2020

Tema – “Música, Ambiente, Lazer, Participação”
30 de setembro a 2 de outubro 2020

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial Município de Lisboa Coordenação Gráfica |
Município de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142
paulo.a.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

 [EDCITIES.ORG/LINK"PORTUGAL"](https://EDCITIES.ORG/LINK)

 RTPCE